

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA
SUPERVISIONADA
DESEMPENHO RÍTMICO – PRIMEIRAS BASES DE UM
PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO**

Bruno Miguel Canteiro Vieira

**Relatório de Estágio
de Mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino
Básico**

(SETEMBRO, 2010)



Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Mestre no Ensino da Educação Musical no Ensino Básico
realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Helena Rodrigues,
professora auxiliar do Departamento de Ciências Musicais da Faculdade de Ciências
Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

DECLARAÇÃO

Declaro que este Relatório é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Lisboa, de de

Declaro que este Relatório se encontra em condições de ser apreciado pelo júri a designar.

A orientadora,

Lisboa, de de

Dedicatória pessoal

Este relatório de estágio culmina uma longa jornada de estudos que tenho realizado afim, de me preparar o melhor possível para uma actividade que muito prezô. Pelo frequente apoio e paciência dedico este culminar de estudos aos meus pais – Manuel Gonçalves Vieira e Manuela Clara Pereira Canteiro Vieira.

AGRADECIMENTOS

Por toda a disponibilidade e aconselhamento agradeço à Professora Marta Esteves, ao Professor Carolino Carreira, aos meus colegas mestrandos, especialmente ao Bruno Madureira e ao mestrando de outro curso David Rodrigues.

Last but not least - Nestes poucos meses em que privámos; muito com ele aprendi.

Um abraço de agradecimento ao Doutorando Tiago Paulos Veiga.

RESUMO

ABSTRACT

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA DESEMPENHO RÍTMICO – PRIMEIRAS BASES DE UM PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

REPORT OF STAGE OF EDUCATIONAL PRACTICE SUPERVISED RHYTHMIC PERFORMANCE – FIRST BASIS OF A RESEARCH PROJECT

BRUNO MIGUEL CANTEIRO VIEIRA

PALAVRAS-CHAVE: estrutura, desempenho rítmico, investigação, critérios de avaliação

KEYWORDS: structure, rhythm performance, research, evaluation criteria

O presente relatório incide sobre a minha prática de ensino supervisionada (P.E.S.) na Escola EB 2 3 Fernando Pessoa da Freguesia dos Olivais – Lisboa, ao longo do ano lectivo 2009/2010. Poderá encontrar relatos e reflexões sobre o meu desempenho como docente da disciplina de Educação Musical a alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico, assim como uma pequena recolha e avaliação rítmica, tendo por base um estudo científico com teste de desempenho rítmico vocal.

This report focuses on my teaching practice supervised in the School E B 2 3 Fernando Pessoa's Town of Olivais - Lisbon, during the academic year 2009/2010. You can find reports and reflections about my performance as a teacher of music education to students between 10 and 14 years old in basic education. As well, a small collection and evaluation rhythm, based on a scientific study with performance testing rhythmic vocals.

ÍNDICE

Introdução	1
Capítulo I: Escola Básica 2 3 Fernando Pessoa	2
I. 1. A escola	2
I. 2. Os alunos	3
I. 3. A sala de Educação Musical.....	3
Capítulo II: A Educação Musical.....	4
II. 1. Princípios e orientações metodológicas.....	5
II. 2. Competências Específicas do 2º ciclo [5º ano]	6
II. 3. Competências Específicas do 3º ciclo [7º ano]	6
Capítulo III: Turma 2 do 5º ano de escolaridade [2º ciclo do ensino básico].....	6
III. 1. Caracterização da turma.....	6
III. 2. Planificação anual	7
III. 3. Reflexão/Apontamentos das aulas observadas	12
III. 4. Planificações das aulas dadas.....	14
III. 5. Reflexão/Críticas apontadas nas aulas dadas	19
III. 6. Conclusão	21
Capítulo IV: Turma 1 do 7º ano de escolaridade [3º ciclo do ensino básico].....	24
IV. 1. Caracterização da turma.....	24
IV. 2. Planificação anual.....	25
IV. 3. Reflexão/Apontamentos das aulas observadas	27
IV. 4. Planificações das aulas dadas	29
IV. 5. Reflexão/Críticas apontadas nas aulas dadas	34
IV. 6. Conclusão	35
Capítulo V: Participação em projecto de investigação	37
V. 1. Descrição sumária das actividades.....	37

V. 2. Elaboração dos critérios de avaliação.....	39
V. 3. Reflexão – Primeiro Projecto de Investigação	40
V. 4. Recolhas de Desempenho Rítmico	46
Conclusão	48
Bibliografia	50
Fontes – Web Sites	52

Anexos

Anexo 1 – Programa do 2º e 3º ciclos.

Anexo 2 – Planta da sala - Turma 2 do 5º ano

Anexo 3 – Exemplo do inquérito pedido aos alunos.

Anexo 4 – Partituras, Letras e Acordes.

Anexo 5 – Plano de aula detalhado.

Anexo 6 – Powerpoints utilizados.

Anexo 7 – Avaliação da amostra recolhida no âmbito do desempenho rítmico vocal.

Introdução

Perante o quadro de tal maneira complexo do que pode constituir a investigação em educação musical, qual o melhor ponto de partida para o principiante? [Kemp, 1995]

Ao longo de quinze anos de professor de educação musical a crianças desde o infantário ao 3º ciclo, muitas vezes me senti perdido. Desenvolvi grande parte de procedimentos e de técnicas de docente de forma empírica.

Especificamente na área da música e apesar de ser licenciado em Formação Musical e Fagote, nunca me foi dada formação de ensino. Todas as informações que recolhi sobre o processo ensino-aprendizagem, residiam em pesquisas e recolhas de materiais por vezes inapropriados aos objectivos e idades dos alunos, mas que por ser novidade adquiria. O que me levou a cometer grandes erros, mas também a descobrir através da experimentação várias técnicas a utilizar.

Ao inscrever-me neste mestrado, tentei colmatar a falta de formação ao nível da educação via ensino aliada à componente específica da música. Sendo um dos grandes objectivos deste relatório de estágio a prática de ensino supervisionada que finalmente tive de forma específica e encadeada.

O facto de ter, quem me aponta-se pontos fortes e fracos na minha actividade docente, fazia-me com certeza perceber o essencial e o acessório, e consequentemente potencializar a minha actividade lectiva.

De forma bipartida o relatório de estágio tem a sua grande parte centrada no desempenho da actividade lectiva desenvolvida ao longo do ano lectivo 2009/2010. Sendo a última parte dedicada à minha participação num projecto de investigação de desempenho rítmico vocal do Doutorando *Tiago Paulos Veiga*.

Este foi o meu ponto de partida no campo da investigação.

Objectivos do estudo, critérios de avaliação, índices intra e interjuízes, recolha de amostras, arbitragem de desempenhos e análise de resultados foram focados de forma demorada ao longo de vinte sessões e mais de cem horas de reuniões conjuntas.

A importância da música no nosso desenvolvimento e nas diversas fazes da nossa vida está cada vez mais em estudo. Algumas investigações na área da psicologia da música incidem sobre os benefícios encontrados em consequência da exposição ao som musical, realizados a diferentes faixas etárias, estes estudos tentam provar a importância da música no ser humano. Segundo *Standley*, os tratamentos a doentes em que se usa música revelam um

resultado superior em comparação com aqueles em que a música não foi usada, tendo sido obtidos resultados mais elevados nos doentes odontológicos, cardíacos e cirúrgicos. [Standley, 1986]¹. Segundo um outro estudo realizado a crianças prematuras, *Cassidy* e *Standley* afirmam que a música parece ter um efeito benéfico imediato, nos bebés prematuros, tendo em conta as medições das respostas fisiológicas encontradas. [Cassidy, 1995]². Segundo estes investigadores não só a música é aconselhável como se revela benéfica mesmo em faixas etárias díspares.

Nestes 15 anos de actividade docente em poucas escolas vi o reconhecimento da disciplina de Educação Musical como instrumento essencial para uma boa formação académica e do indivíduo.

Este mestrado e estágio com relatório serviram-me como comprovativo do acima exposto, lacrando-me inseguranças do passado, e abrindo-me novas janelas para o conhecimento; ou seja, por um lado encerro as minhas dificuldades de base solidificando conhecimentos e aprendizagens, essenciais para a minha prática como docente; por outro, relanço-me para o futuro tendo em foco algumas ideias para projectos de investigação.

Capítulo I: Escola Básica 2 3 Fernando Pessoa

I. 1. A escola

Escola Básica 2 3 Fernando Pessoa, estabelecimento público de educação no 2º e 3º ciclos do ensino básico. Localizada no denominado “espaço” Lisboa oriental concretamente na freguesia de Santa Maria dos Olivais, Rua Cidade de Carmona, concelho de Lisboa, é a sede do Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa que engloba: JI nº 2/EB1 Infante D. Henrique; JI nº 4/EB1 Adriano Correia de Oliveira; JI nº 7/EB1 nº 159 e a EB 2 3 Fernando Pessoa.

Escola com bastantes espaços verdes pontilhados por sete pavilhões (salas de aula e salas de professores) que de forma descontínua ocupam a imensa área escolar, marcada por um relevo acentuado. Criada pela portaria 587/73 de 11 de Junho para o ano lectivo 1973/1974, a escola só albergou o 2º e 3º ciclo do ensino básico em 1987, tendo sofrido

¹ In Rodrigues, H.; Johnson, C. (2007); *Investigação em Psicologia da Música – Estudos Críticos*; Edições Colibri; Lisboa;

² In Rodrigues, H.; Johnson, C. (2007); *Investigação em Psicologia da Música – Estudos Críticos*; Edições Colibri; Lisboa;

algumas obras e reajustes nos seus espaços físicos entre 2001/2002, por entre os seus inúmeros espaços verdes foi construído um pequeno anfiteatro onde se realizam algumas apresentações ligadas às artes. [P.E.A, 2007]

A escola funciona com um turno único para o 2º ciclo, e dois turnos para o 3º ciclo. [P.E.A, 2007]

I. 2. Os alunos

Estando inserida numa freguesia que conta com uma população residente de cerca de 47 000 habitantes³, e que na sua maioria são famílias pertencentes à classe média-baixa. [P.E.A, 2007]

Há situação não muito favorável economicamente, junta-se por vezes um quadro familiar complicado pois apenas 66% dos alunos vivem com ambos os pais; 23% só com a mãe; 4% só com o pai, e 7% com os avós ou outros.

Ao elaborar o Projecto Educativo do Agrupamento (P.E.A.) para o triénio 2007/2010, o conselho pedagógico quer antecipar uma imagem *do caminho que se quer seguir para intervir posteriormente numa dada realidade, o P.E.A. deve expressar a intenção do que se deseja e deve traçar um plano de acção que clarifique modos de operacionalização dessas intenções* [P.E.A, 2007]. Este documento considera prioritário a *construção do aluno como cidadão capaz de actuar adequadamente em diferentes cenários - família, escola, trabalho e comunidade – importa promover a aquisição e o desenvolvimento integrado de capacidades e atitudes que viabilizem a utilização dos conhecimentos em situações diversas*”. [P.E.A, 2007]

I. 3. A sala de Educação Musical

Situada no pavilhão mais distante da entrada principal, a sala M1 é uma das salas dedicadas em exclusivo à disciplina de Educação Musical.

Foi a sala utilizada pelas duas turmas que farão parte deste relatório.

Com total insonorização e bastante luz natural esta sala tem o conjunto de mesas destinadas aos alunos dispostas em forma de “U” o que permite um contacto visual permanente. Esta disposição revelou-se eficiente do ponto de vista de interacção em aula, prática musical e comportamento. O único problema a apontar a este espaço de ensino tem a haver com o movimento em aula; a grande quantidade de mesas e cadeiras necessárias

³ Segundo o P.E.A. citando *Censos de 2001*.

para turmas a rondar os vinte cinco alunos revogavamos qualquer ideia de colocarmos mais movimento em aula, para além do movimento da prática instrumental.

A sala está preparada com um bom sistema de som e video (colunas, mesa de mistura, amplificadores, leitores de DVD e CD, data-show e computador), quadro branco e grande quantidade de instrumentos de percussão de altura definida e indefinida - estes situados numa arrecadação anexa à sala.

Capítulo II: A Educação Musical

Um exemplo histórico sobre o alto reconhecimento da música no processo educativo vem desde a Antiguidade grega, tendo um papel de relevo na Idade Média, onde a música era reconhecida como uma das sete artes liberais; estando estas sete disciplinas divididas em dois grupos. Trivium – Lógica, Gramática e retórica. Quadrivium – Aritmética, Geometria, Astronomia e Música. [Philpott, 2008]

O programa de qualquer disciplina ministrada neste agrupamento terá sempre que seguir o P.E.A. para o triénio 2007/2010. Esse projecto traça três grandes domínios:

- 1 – Dimensão do saber;
- 2 – Dimensão do socializar-se;
- 3 – Dimensão do ser/Transformar-se;

Ainda segundo o P.E.A. e de forma específica, pode deduzir que a disciplina de Educação Musical deverá nestes três domínios:

P.E.A.	1 - Dimensão do Saber	2 - Dimensão do Socializar-se	3 - Dimensão do Ser / Transformar-se
Educação Musical deve:	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o desejo de aprender; - Incrementar o sentido estético; - Incrementar a destreza manual; 	<ul style="list-style-type: none"> - Defender os valores característicos de identidade da: <ul style="list-style-type: none"> • Língua; • História; • Cultura portuguesa; 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a formação contínua adequada, contribuindo para um ensino de qualidade; - Promover as novas tecnologias de comunicação;

II. 1. Princípios e orientações metodológicas

O som e o ritmo são a base da cultura humana. [Cambi, 2008]

Segundo documentos elaborados pelo grupo disciplinar de educação musical com base nas orientações do Ministério da Educação⁴, (Competências gerais para o 2º e 3º ciclos), foram discriminados “nove grandes dimensões” que possibilitariam a construção e o desenvolvimento da literacia musical no 2º e 3º ciclos no sentido de providenciar práticas artísticas diferenciadas e adequadas aos diferentes contextos.

Por ordem do documento⁵:

- Desenvolvimento do pensamento e imaginação musical, isto é, a capacidade de imaginar e relacionar sons;
- Desenvolvimento de competências no domínio de práticas vocais e instrumentais diferenciadas;
- Composição, orquestração e improvisação em diferentes estilos e géneros musicais;
- Compreensão e apropriação de diferentes códigos e convenções que constituem as especificidades dos diferentes universos musicais e da poética musical em geral;
- Apreciação, discriminação e sensibilidade sonora e musical crítica, fundamentada e contextualizada em diferentes estilos e géneros musicais;
- Compreensão e criação de diferentes tipos de espectáculos musicais em interação com outras formas artísticas;
- Conhecimento e valorização do património artístico-musical nacional e internacional;
- Valorização de diferentes tipos de ideias e de produção musical de acordo com a ética do direito autoral e o respeito pelas identidades socioculturais;
- Reconhecimento do papel dos artistas como pensadores e criadores que, com os seus olhares, contribuíram e contribuem para a compreensão de diferentes aspectos da vida quotidiana e da história social e cultural;

⁴ DGIDC(2008); *Programa de Educação Musical 2º Ciclo*; Ministério da Educação; Lisboa - DGIDC(2001); *Orientações Curriculares 3º ciclo Ensino Básico*, Ministério da Educação; Lisboa;

⁵ CG (2008); *Competências Gerais para o 2º e 3º Ciclos*; Escola básica 2 3 Fernando Pessoa; Lisboa;

Deduzo que estas “nove grandes dimensões” por não estarem numeradas, também não estarão por ordem de aquisição.

II. 2. Competências Específicas do 2º ciclo [5º ano]⁶

II. 3. Competências Específicas do 3º ciclo [7º ano]⁷

Capítulo III: Turma 2 do 5º ano de escolaridade [2º ciclo do ensino básico]

III. 1. Caracterização da turma

Constituída por vinte oito alunos, dos quais apenas vinte e cinco frequentam a disciplina de Educação Musical, quinze rapazes e dez raparigas.

Os restantes alunos pertencem ao ensino articulado, não frequentando a disciplina.

A turma 2 do 5º ano de escolaridade, tinha agregados familiares maioritariamente de quatro pessoas, pertencentes à classe socio-económica média/baixa.

Um dos factores mais marcantes é o desemprego de alguns cônjuges; não se verificando no entanto em nenhum dos casos desemprego de ambos os cônjuges.

São alunos na sua maioria moradores nos arredores da escola, e que na aula de Educação Musical preferem tocar instrumentos (flauta ou xilofone) e cantar. Uma das actividades que desagrada em maior número os alunos é: *passar os sumários*, assim como a parte teórica da aula.

Preferem na sua maioria as disciplinas de Educação Física e História, e têm menos afecto por disciplinas como Matemática, Português e Formação Cívica.

⁶ Consta do *Anexo 1*; segundo documento homónimo da Escola E B 2 3 Fernando Pessoa; Lisboa

⁷ Consta do *Anexo 1*; segundo documento homónimo da Escola E B 2 3 Fernando Pessoa; Lisboa

III. 2. Planificação anual⁸

Educação Musical - 5º ano

	Conteúdos		Competências Essenciais	Metodologias	Recursos	Avaliação	Aulas previstas
Nível 1	Timbre	Fontes sonoras: meio ambiente, vocal, corporal e instrumental. Timbre instrumental – instrumentos da sala de aula: peles, madeiras e metais.	Identificar fontes sonoras pelo seu timbre; Reconhecer visualmente e auditivamente os instrumentos da sala de aula;	Jogo: Loto sonoro; Audição dos diversos sons produzidos no meio ambiente e posterior diálogo; Apresentação dos instrumentos da sala de aula; Exploração tímbrica dos instrumentos;	Manual	Observação directa na sala de aula: participação, cumprimento de regras, autonomia	3 Blocos de 45 ^{min}
	Ritmo	Pulsção, compasso quaternário; Semínima e pausa;	Reconhecer a pulsção na música; Ler e escrever as figuras rítmicas; Identificar compassos	Percepção da pulsção; Reprodução de ritmos em diferentes timbres corporais; Leitura, reprodução e composição de frases rítmicas;	Flauta de Bisel		3 Blocos de 45 ^{min}
	Altura	Altura definida e indefinida Grave e Agudo; As notas na pauta. Flauta: Dó (Agudo) e Lá;	Distinguir sons de altura definida e indefinida; Reconhecer auditivamente grave e agudo; Reproduzir através da voz e dos instrumentos da sala de aula, as notas musicais; Identificar e representar notação musical na pauta; Reproduzir melodias na flauta de bisel com correcção;	Audição de excertos musicais com sons de altura definida e indefinida e em diferentes registos (grave e agudo); Introdução à flauta – posição das mãos, ataque e postura; entoação e reprodução na flauta de melodias com as notas dó e lá;	Instrumentos da sala CD's PC Multimédia	Testes práticos de flauta;	6 Blocos de 45 ^{min}
	Dinâmica	Piano; Meio Forte; Forte;	Identificar e representar graficamente a intensidade dos sons	Reprodução vocal e/ou instrumental de sons f/mf/p; Audição de pequenas peças em diferentes dinâmicas;	Partituras Acetatos	Teste sumativo no final do período: escrito e auditivo;	3 Blocos de 45 ^{min}
	Forma	- Elementos repetitivos e contrastantes; Introdução; Interlúdio;	Identificar auditivamente elementos repetitivos e contrastantes na música; Identificar introdução e interlúdio;	Audição de excertos musicais com elementos repetitivos e contrastantes;			3 Blocos de 45 ^{min}

⁸ Planificação já elaborada pela Profª Marta Esteves, aquando da minha chegada à escola de estágio.

1º Período (2)

Educação Musical - 5º ano

	Conteúdos		Competências Essenciais	Metodologias	Recursos	Avaliação	Aulas previstas
Nível 2	Timbre	Timbre instrumental – instrumentos da sala de aula; Timbre vocal - canções	Reconhecer visualmente e auditivamente os instrumentos da sala de aula; Interpretar melodias cantando afinadamente;	Jogo: loto sonoro Interpretação de canções de natal	Manual Flauta de Bisel Instrumentos da sala CD`s PC Multimédia Partituras Acetatos	Observação directa na sala de aula: participação, cumprimento de regras, autonomia Testes práticos de flauta; Teste sumativo no final do período: escrito e auditivo;	6 Blocos de 45 ^{min}
	Ritmo	Andamentos: Adágio, Moderato e Presto; Colcheia	Identificar os andamentos; Ler e escrever as figuras rítmicas	Audição de peças musicais em diferentes andamentos, marcação da pulsação em diferentes timbres corporais; Leitura e reprodução de frases rítmicas em timbres corporais, com e sem vocábulos;			3 Blocos de 45 ^{min}
	Altura	As notas na pauta e flauta: Sol e Mi.	Reproduzir através da voz e dos instrumentos da sala de aula as notas musicais; identificar e representar notação musical na pauta; Reproduzir melodias na flauta de bisel com correcção;	Entoação e reprodução na flauta de melodias com as notas Sol e Mi;			6 Blocos de 45 ^{min}
	Dinâmica	Crescendo e Diminuendo;	Identificar e representar graficamente a intensidade dos sons;	Audição de peças musicais com diferentes dinâmicas; interpretação na flauta de melodias com diferentes dinâmicas/intensidades;			3 Blocos de 45 ^{min}
	Forma	Forma Binária: AB	Identificar a organização Binária; Identificar auditivamente a forma Binária;	Interpretação instrumental de peças musicais em forma Binária; Audição de excertos musicais organizados com a forma Binária;			3 Blocos de 45 ^{min}

Educação Musical - 5º ano

	Conteúdos		Competências Essenciais	Metodologias	Recursos	Avaliação	Aulas previstas
Nível 3	Timbre	Timbre vocal - canções	Reconhecer diferentes estilos musicais;	Interpretação de canções tradicionais portuguesas;	Manual Flauta de Bisel Instrumentos da sala CD`s PC Multimédia Partituras Acetatos	Observação directa na sala de aula: participação, cumprimento de regras, autonomia Testes práticos de flauta; Teste sumativo no final do período: escrito e auditivo;	3 Blocos de 45 ^{min}
	Ritmo	Ostinato; Som e silêncio em duas pulsações: mínima e pausa; Compasso Binário	Identificar auditivamente Ostinato Ler e escrever as figuras rítmicas e respectivas pausas; Identificar compassos;	Audição de excertos musicais com Ostinatos (rítmicos e melódicos); Leitura e reprodução de frases rítmicas em timbres corporais, com e sem vocábulos; Jogo – os alunos identificam a ordem pela qual são tocadas quatro frases rítmicas dadas;			3 Blocos de 45 ^{min}
	Altura	As notas na Pauta e Flauta: Ré e Dó (grave); Escala Pentatônica;	Reproduzir através da voz e dos instrumentos da sala de aula as notas musicais; Identificar e representar notação musical na pauta; Reconhecer e entoar a escala Pentatônica; Reproduzir melodias na Flauta de Bisel com correcção;	Entoação e interpretação na flauta de melodias com as notas Dó (grave) e Ré; Audição e entoação de melodias escritas na escala Pentatônica e respectiva interpretação na flauta das mesmas;			6 Blocos de 45 ^{min}
	Forma	Forma Ternária: ABA	Identificar a organização Ternária	Audição e interpretação de excertos musicais em forma ternária;			3 Blocos de 45 ^{min}

Educação Musical - 5º ano

	Conteúdos		Competências Essenciais	Metodologias	Recursos	Avaliação	Aulas previstas
Nível 4	Timbre	Timbre instrumental – Instrumentos de orquestra: Cordas; Sopros de Madeira; Sopros de Metal; Percussão; Timbre vocal – canções;	Identificar os instrumentos da orquestra, relacionando-os com a sua família tímbrica;	Apresentação dos instrumentos da orquestra através de imagens e audição de excertos musicais; Interpretação de canções;	Manual Flauta de Bisel Instrumentos da sala CD`s PC Multimédia Partituras Acetatos	Observação directa na sala de aula: participação, cumprimento de regras, autonomia Testes práticos de flauta; Teste sumativo no final do período: escrito e auditivo;	3 Blocos de 45 ^{min}
	Ritmo	Andamentos: Accelerando e ritardando; Som e silêncio em quatro pulsações: Semibreve e Pausa;	Identificar os andamentos: Accelerando e ritardando; Ler escrever as figuras rítmicas e respectivas pausas;	Audição de peças musicais em diferentes andamentos, com marcação da pulsação em diferentes timbres corporais; Leitura e reprodução de frases rítmicas em timbres corporais, com e sem vocábulos;			6 Blocos de 45 ^{min}
	Altura	As notas na Pauta e Flauta: Si e Fá; A escala Diatónica de Dó Maior;	Reproduzir através da voz e dos instrumentos da sala de aula as notas musicais; Identificar e executar notação musical na Flauta; Identificar auditivamente a escala Diatónica de Dó Maior; Reproduzir melodias na Flauta de Bisel com correcção;	Entoação e interpretação na Flauta de melodias com as notas Si e Fá; Interpretação na Flauta da escala diatónica de Dó Maior;			6 Blocos de 45 ^{min}
	Forma	Forma Rondó: ABACAD	Identificar a organização Rondó; Identificar auditivamente a forma Rondó;	Interpretação instrumental e entoação de peças musicais e canções em forma Rondó; Audição de excertos musicais organizados com a forma Rondó;			3 Blocos de 45 ^{min}

3º Período

Educação Musical - 5º ano

	Conteúdos		Competências Essenciais	Metodologias	Recursos	Avaliação	Aulas previstas
Nível 5	Timbre	Timbre instrumental – Instrumentos da orquestra;	Reconhecer visualmente e auditivamente os instrumentos da orquestra;	Jogo: Loto sonoro;	Manual Flauta de Bisel Instrumentos da sala CD`s PC Multimédia Partituras Acetatos	Observação directa na sala de aula: participação, cumprimento de regras, autonomia Testes práticos de flauta; Teste sumativo no final do período: escrito e auditivo;	3 Blocos de 45min
	Ritmo	Anacruse; pausa de Colcheia; Contratempo; Compasso ternário; Som e silêncio em três pulsações: Mínima com ponto de aumentação;	Reconhecer o contratempo; Identificar compassos; Ler e escrever as figuras rítmicas e respectivas pausas, bem como o valor do ponto de aumentação;	Entoação e interpretação na flauta de músicas com entradas em anacruse; Leitura e reprodução de frases rítmicas em timbres corporais, com e sem vocábulos; Exercícios de divisão de compasso; Entoação de melodias com marcação de compasso;			9 Blocos de 45min
	Altura	Melodia e harmonia; Textura Fina e Densa	Identificar melodia e harmonia; Identificar textura Fina e Densa;	Entoação e interpretação na Flauta de melodias com acompanhamento de acordes efectuado pelo professor; Entoação de melodias a vozes; Audição de excertos musicais; Audição de peças musicais com diferentes tipos de textura;			3 Blocos de 45min
	Dinâmica	Piano; Meio Forte; Forte; Crescendo; Diminuendo;	Identificar, representar e reproduzir a intensidade dos sons;	Interpretação de melodias na Flauta utilizando diferentes dinâmicas;			6 Blocos de 45min
	Forma	Coda	Identificar Coda;	Identificação auditiva de Introdução, Interlúdio e Coda;			3 Blocos de 45min
Nível 6	Consolidação dos conteúdos programáticos adquiridos ao longo do ano;			Produção e realização de espectáculos diversificados;			6 Blocos de 45min

III. 3. Reflexão/Apontamentos das aulas observadas

Nas aulas que pude observar da turma dois do quinto ano, tirei alguns apontamentos que me permitiram refletir sobre o comportamento dos alunos a determinados estímulos. Assim, de acordo com o conhecimento extraído dessas observações, potenciar as planificações das minhas futuras aulas a leccionar.

A professora Marta recorria na maioria das vezes a uma estrutura tripartida. Sucintamente esta estrutura consistia numa primeira parte de aula dedicada aos padrões rítmicos e melódicos, cerca de dez a quinze minutos do tempo de aula; uma segunda parte em que englobava teoria em termos de iniciação à escrita e leitura musical; também por vezes aproveitada, para fazer exercícios práticos em que por meio de uma audição se procedia à respectiva correspondência em termos de escrita, o canto poderia também estar presente nesta segunda parte, quer utilizando o Piano, CDs do manual ou recorrendo a ficheiros de Karaoke. Os alunos cantavam com a supervisão da professora orientadora.

A terceira parte da aula era dedicada à prática instrumental com o instrumento - Flauta de Bisel.

Pude observar que a aprendizagem e prática das dedilhações era realizada com tenacidade e detença.

Na leitura musical, a professora Marta recorria a materiais diversificados que englobavam escrita convencional e não convencional.

Na observação das aulas, pude tirar algumas linhas orientadoras, de como organizar as minhas planificações.

Achei benéfico numa primeira fase continuar com a estrutura tripartida, o que permitia um primeiro contacto com a turma suave e pouco brusco.

Ao implementar esta estrutura e fazer um trabalho de continuidade, pensei poder agarrar a turma procedendo apenas a uma mudança que seria a implementação de uma nova planta da sala⁹, ou seja uma nova disposição dos alunos nas carteiras.

Esta nova disposição dos alunos na sala, foi idealizada afim de suprir comportamentos menos positivos de alguns alunos, evitando o mais possível que rapazes ficassem junto a rapazes. A estrutura amovível da sala em forma de “U”, complicava alguns emparelhamentos, uma vez que o número de rapazes era superior ao de meninas.

⁹ No *Anexo 2* planta da sala que implementei.

Pude também observar reacções positivas ao canto e à prática instrumental facto que viemos a confirmar num pequeno inquérito¹⁰ que fizemos à turma. Notava-se que estas actividades eram do agrado geral. Este era com certeza um ponto a explorar nas minhas planificações.

¹⁰ No *Anexo 3* exemplo do inquérito pedido à turma 2 do 5º ano.

III. 4. Planificações das aulas dadas

- Unidade didáctica nível 1 para 5º ano/ 2ª turma - Aula nº 30/31 Dia: 30/11/2009 - 13.30h

Sumário: Padrões rítmicos em métrica binária e ternária, com batimento de pulsação. Padrões melódicos na tonalidade de Maior e menor. Prática instrumental – Flauta. Música: “No women no cry”.

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	METODOLOGIAS	RECURSOS	AValiação	TEMPOS
TIMBRE	FONTES SONORAS – VOCAL, CORPORAL E INSTRUMENTAL	REPRODUÇÃO DE VÁRIOS SONS CORPORAIS E INSTRUMENTAIS	COMPUTADOR MANUAL FLAUTA DE BISEL PIANO CD ÁUDIO PARTITURAS PROJECTOR MULTIMÉDIA	OBSERVAÇÃO DIRECTA COMPORTAMENTO ATTITUDE PARTICIPAÇÃO CUMPRIMENTO DE REGRAS AUTONOMIA	6 MINUTOS (PARA ALUNOS SE SENTAREM FAZER A CHAMADA E ESCREVER O SUMÁRIO) 84 MINUTOS RESTANTE SUMÁRIO
RITMO	PULSAÇÃO – RECONHECIMENTO E MARCAÇÃO DE FIGURAS RÍTMICAS - SEMÍNIMA /PAUSA DE SEMÍNIMA/COLCHEIA	REPRODUÇÃO DE PADRÕES RÍTMICOS EM DIVISÃO BINÁRIA E TERNÁRIA, DIFERENTES TIMBRES CORPORAIS			
ALTURA	DISTINGUIR SONS DE ALTURA DEFINIDA E INDEFINIDA, REPRODUZIR ATRAVÉS DA VOZ E DA FLAUTA AS NOTAS MUSICAIS	ENTOÇÃO E INTERPRETAÇÃO NA FLAUTA DE MELODIAS COM AS NOTAS LÁ E DÓ (AGUDO) – ENTOÇÃO DE VÁRIOS PADRÕES MELÓDICOS EM TONALIDADE MAIOR E MENOR			
DINÂMICA	IDENTIFICAR A INTENSIDADE DOS SONS	REPRODUÇÃO VOCAL E INSTRUMENTAL DE SONS – F/P			
FORMA	IDENTIFICAR AUDITIVAMENTE ELEMENTOS REPETITIVOS E CONTRASTANTES NA MÚSICA; IDENTIFICAR INTRODUÇÃO E INTERLÚDIO	IDENTIFICAÇÃO AUDITIVA E INTERPRETAÇÃO NA FLAUTA DE MELODIAS COM INTRODUÇÃO E INTERLÚDIO			

Sumário: Padrões rítmicos em métrica binária e ternária. Padrões melódicos na tonalidade de Maior e menor. Música tradicional Portuguesa: Prática instrumental – Flauta. Música do manual – Kizomba – “Irmãos Verdade”.

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	METODOLOGIAS	RECURSOS	AValiação	TEMPOS
TIMBRE	FONTES SONORAS – VOCAL, CORPORAL E INSTRUMENTAL	REPRODUÇÃO DE VÁRIOS SONS CORPORAIS – INTERPRETAÇÃO DE CANÇÕES POPULARES PORTUGUESAS – JARDIM CELESTE	COMPUTADOR MANUAL FLAUTA DE BISEL PIANO CD ÁUDIO PARTITURAS PROJECTOR MULTIMÉDIA	OBSERVAÇÃO DIRECTA COMPORTAMENTO ATTITUDE PARTICIPAÇÃO CUMPRIMENTO DE REGRAS AUTONOMIA	6 MINUTOS (PARA ALUNOS SE SENTAREM FAZER A CHAMADA E ESCREVER O SUMÁRIO) 84 MINUTOS RESTANTE SUMÁRIO
RITMO	PULSAÇÃO – BINÁRIA, TERNÁRIA, INTRODUÇÃO A FIGURAS RÍTMICAS - MÍNIMA E PAUSA DE MÍNIMA	REPRODUÇÃO DE PADRÕES RÍTMICOS EM DIVISÃO BINÁRIA E TERNÁRIA, DIFERENTES TIMBRES CORPORAIS – VOZ, CORPO.			
ALTURA	DISTINGUIR SONS DE ALTURA DEFINIDA E INDEFINIDA, REPRODUZIR ATRAVÉS DA VOZ E DA FLAUTA NOTAS MUSICAIS	ENTOÇÃO E INTERPRETAÇÃO NA FLAUTA DE MELODIAS COM AS NOTAS (MI, SOL, LÁ, DÓ AGUDO) – ENTOÇÃO DE VÁRIOS PADRÕES MELÓDICOS EM TONALIDADE MAIOR E MENOR			
DINÂMICA	IDENTIFICAR A INTENSIDADE DOS SONS – FORTE, PIANO	REPRODUÇÃO VOCAL E INSTRUMENTAL DE SONS – F/P			
FORMA	IDENTIFICAR AUDITIVAMENTE ELEMENTOS REPETTIVOS E CONTRASTANTES NA MÚSICA IDENTIFICAR INTRODUÇÃO E FORMA TERNÁRIA - ABA	IDENTIFICAÇÃO AUDITIVA FORMA INTERPRETAÇÃO NA FLAUTA DE MELODIAS EM FORMA TERNÁRIA E COM INTRODUÇÃO			

Sumário: Padrões rítmicos em métrica binária e ternária, padrões melódicos na tonalidade de Maior e menor. Música tradicional Portuguesa. Canto: modo Maior “Eu fui ao jardim celeste” e modo menor harmónica “Dom Solidom”. Prática instrumental – Flauta, “As pombinhas da catrina”.

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	METODOLOGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPOS
TIMBRE	FONTES SONORAS – VOCAL, CORPORAL E INSTRUMENTAL	REPRODUÇÃO DE VÁRIOS SONS CORPORAIS – INTERPRETAÇÃO DE CANÇÕES POPULARES PORTUGUESAS – JARDIM CELESTE E DOM SOLIDOM E POMBINHAS DA CATRINA	COMPUTADOR MANUAL FLAUTA DE BISEL PIANO CD ÁUDIO PARTITURAS PROJECTOR MULTIMÉDIA	OBSERVAÇÃO DIRECTA COMPORTAMENTO ATTITUDE PARTICIPAÇÃO CUMPRIMENTO DE REGRAS AUTONOMIA	6 MINUTOS (PARA ALUNOS SE SENTAREM FAZER A CHAMADA E ESCREVER O SUMÁRIO) 84 MINUTOS RESTANTE SUMÁRIO
RÍTMICO	PULSAÇÃO – MÉTRICA USUAL BINÁRIA E TERNÁRIA	REPRODUÇÃO DE PADRÕES RÍTMICOS EM DIVISÃO BINÁRIA E TERNÁRIA, DIFERENTES TIMBRES CORPORAIS			
ALTURA	DISTINGUIR SONS DE ALTURA DEFINIDA E INDEFINIDA, REPRODUZIR ATRAVÉS DA VOZ E DA FLAUTA NOTAS MUSICAIS	ENTOÇÃO E INTERPRETAÇÃO NA FLAUTA DE MELODIAS COM AS NOTAS (DO, SI, LÁ, SOL, FÁ, MI, RÉ DÓ) – ENTOÇÃO DE VÁRIOS PADRÕES MELÓDICOS EM TONALIDADE MAIOR E MENOR			
DINÂMICA	IDENTIFICAR A INTENSIDADE DOS SONS	REPRODUÇÃO VOCAL E INSTRUMENTAL DE SONS – F/P			
FORMA	IDENTIFICAR AUDITIVAMENTE ELEMENTOS REPETITIVOS E CONTRASTANTES NA MÚSICA IDENTIFICAR INTRODUÇÃO E FORMA	IDENTIFICAÇÃO AUDITIVA FORMA INTERPRETAÇÃO NA FLAUTA DE MELODIAS EM FORMA TERNÁRIA E COM INTRODUÇÃO			

Sumário: Música tradicional Portuguesa. Canto: Canção modo Maior e canção no modo menor. Ritmo com letra em métrica usual binária e ternária. Prática instrumental – Flauta, “As pombinhas da Catrina”.

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	METODOLOGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPOS
TIMBRE	FONTES SONORAS – VOCAL, CORPORAL E INSTRUMENTAL	INTERPRETAÇÃO DE CANÇÕES POPULARES PORTUGUESAS – BARQUEIRO/A BARCA VIROU -AI, AI, AI MINHA MACHADINHA RITMOS LENGALenga - GOSTO DE DANÇAR E LEIO UM LIVRO	COMPUTADOR MANUAL FLAUTA DE BISEL PIANO CD ÁUDIO PARTITURAS PROJECTOR MULTIMÉDIA	OBSERVAÇÃO DIRECTA COMPORTAMENTO ATTITUDE PARTICIPAÇÃO CUMPRIMENTO DE REGRAS AUTONOMIA	6 MINUTOS (PARA ALUNOS SE SENTAREM FAZER A CHAMADA E ESCREVER O SUMÁRIO) 84 MINUTOS RESTANTE SUMÁRIO
RITMO	PULSAÇÃO – BINÁRIA, TERNÁRIA, INTRODUÇÃO A FIGURAS RÍTMICAS - MÍNIMA E PAUSA DE MÍNIMA	REPRODUÇÃO DE PADRÕES RÍTMICOS EM DIVISÃO BINÁRIA E TERNÁRIA, DIFERENTES TIMBRES CORPORAIS			
ALTURA	DISTINGUIR SONS DE ALTURA DEFINIDA E INDEFINIDA, REPRODUZIR ATRAVÉS DA VOZ E DA FLAUTA NOTAS MUSICAIS	ENTOÇÃO E INTERPRETAÇÃO NA FLAUTA DE MELODIAS COM AS NOTAS (DO, SI, LÁ, SOL) – ENTOÇÃO DE VÁRIOS PADRÕES MELÓDICOS EM TONALIDADE MAIOR E MENOR			
DINÂMICA	IDENTIFICAR A INTENSIDADE DOS SONS	REPRODUÇÃO VOCAL E INSTRUMENTAL DE SONS – F/P			
FORMA	IDENTIFICAR AUDITIVAMENTE ELEMENTOS REPETITIVOS E CONTRASTANTES NA MÚSICA IDENTIFICAR INTRODUÇÃO E FORMA (PARTE A E PARTE B)	IDENTIFICAÇÃO AUDITIVA FORMA INTERPRETAÇÃO NA FLAUTA DE MELODIAS EM FORMA TERNÁRIA E COM INTRODUÇÃO			

Sumário: Música tradicional Portuguesa. Canto: Canção modo Maior e canção no modo menor. Ritmo com letra em métrica usual binária e ternária. Prática instrumental – Flauta, “As pombinhas da Catrina”

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	METODOLOGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPOS
TIMBRE	FONTES SONORAS – VOCAL, CORPORAL E INSTRUMENTAL	INTERPRETAÇÃO DE CANÇÕES POPULARES PORTUGUESAS – BARQUEIRO/A BARCA VIROU -AI, AI, AI MINHA MACHADINHA RITMOS LENGALenga - GOSTO DE DANÇAR E LEIO UM LIVRO	COMPUTADOR MANUAL FLAUTA DE BISEL PIANO CD ÁUDIO PARTITURAS PROJECTOR MULTIMÉDIA	OBSERVAÇÃO DIRECTA COMPORTAMENTO ATTITUDE PARTICIPAÇÃO CUMPRIMENTO DE REGRAS AUTONOMIA	6 MINUTOS (PARA ALUNOS SE SENTAREM FAZER A CHAMADA E ESCREVER O SUMÁRIO) 84 MINUTOS RESTANTE SUMÁRIO
RITMO	PULSAÇÃO – BINÁRIA, TERNÁRIA, INTRODUÇÃO A FIGURAS RÍTMICAS - MÍNIMA E PAUSA DE MÍNIMA	REPRODUÇÃO DE PADRÕES RÍTMICOS EM DIVISÃO BINÁRIA E TERNÁRIA, DIFERENTES TIMBRES CORPORAIS			
ALTURA	DISTINGUIR SONS DE ALTURA DEFINIDA E INDEFINIDA, REPRODUZIR ATRAVÉS DA VOZ E DA FLAUTA NOTAS MÚSICAIS	ENTOÇÃO E INTERPRETAÇÃO NA FLAUTA DE MELODIAS COM AS NOTAS (DO, SI, LÁ, SOL) – ENTOÇÃO DE VÁRIOS PADRÕES MELÓDICOS EM TONALIDADE MAIOR E MENOR			
DINÂMICA	IDENTIFICAR A INTENSIDADE DOS SONS	REPRODUÇÃO VOCAL E INSTRUMENTAL DE SONS – F/P			
FORMA	IDENTIFICAR AUDITIVAMENTE ELEMENTOS REPETITIVOS E CONTRASTANTES NA MÚSICA IDENTIFICAR INTRODUÇÃO E FORMA (PARTE A E PARTE B)	IDENTIFICAÇÃO AUDITIVA FORMA INTERPRETAÇÃO NA FLAUTA DE MELODIAS EM FORMA TERNÁRIA E COM INTRODUÇÃO			

III. 5. Reflexão/Críticas apontadas nas aulas dadas.

À 2ª turma do 5º ano de escolaridade, leccionei cinco aulas. No final de cada aula efectuávamos uma reunião de debate, em que discutíamos os aspectos positivos e a melhorar no desempenho docente.

Em relação à aula leccionada a 30 de Novembro de 2009, a orientadora de estágio alertou-me para o facto de aquando da realização dos padrões tonais e rítmicos o contacto visual com a criança poder ser optimizado e feito de forma mais oportuna, ou seja, o meu contacto visual com a criança que iria reproduzir o padrão era feito com muita antecedência o que provocava alguma ansiedade no aluno. Esse contacto deve acontecer, mas no último tempo de cada padrão.

Na aula de 8 de Março de 2010, a professora Marta sinalizou também alguns pontos a melhorar. Notou que os padrões tonais de sensível foram omitidos, ou seja, não foram executados na tonalidade Maior e menor. Alertou-me para o facto de ser “monocórdico”, nos padrões rítmicos, ou seja, estava a canta-los sem entoação. Notou também uma grande extensão na actividade que englobava a canção “Eu fui ao Jardim Celeste”¹¹, tornando-se maçador para os alunos. Ainda assim, achou a actividade interessante, pois envolvia canto em conjunto e canto a solo, a interacção pergunta-resposta foi bem recebida pela turma. Ainda sobre esta actividade, referiu que é importante logo de início definir bem a extensão da mesma para evitar alguma inquietude e discussão na turma.

Na actividade instrumental, a música escolhida – Kizomba, Irmãos Verdade¹² - não se englobava na temática da música tradicional portuguesa daí a chamada de atenção para o facto de nem sempre podermos seguir o manual adoptado, temos que procurar soluções noutras fontes. A mudança de ambiente na mesma aula/brusca pode provocar alguma “confusão temática” a nível de conteúdos à turma.

Outra nota a reter, incide no facto de ser importante o professor trazer a Flauta, afim de poder exemplificar aos alunos a melhor execução, mas também, fazer perceber a estes que ao se fazer acompanhar com o material necessário à aula, o professor serve como exemplo, podendo depois exigir aos alunos que tenham o mesmo comportamento em aula. Ainda sobre a actividade de prática instrumental que envolva o instrumento – Flauta, a professora orientadora de estágio, referiu por ordem de execução, alguns procedimentos a

¹¹ Partitura no *Anexo 4*

¹² Partitura no *Anexo 4*

desenvolver que visam uma melhor aculturação das músicas. O que tentei aplicar nas restantes aulas a leccionar.

A ordem seria:

1. Os alunos ouvem a música no CD;
2. O professor toca para os alunos (na flauta ou no Piano);
3. Ler a peça em solfejo rezado;
4. Cantar a peça;
5. Finalmente tocar

Estes cinco procedimentos permitiriam aos alunos fazer uma aculturação prévia, tanto ao nível melódico, rítmico e até formal, sendo a posterior aquisição técnica, mais proficiente.

Na aula de 15 de Março de 2010 a professora Marta alertou-me para o facto de ser importante a referência no começo do exercício à métrica em que se vai desenrolar o mesmo, afim, de situar os alunos dando-lhes uma referência padrão, que lhes servirá de âncora para o desenvolvimento rítmico.

Alertou-me ainda para o facto de não estar a executar de forma perceptível as respirações em cada ritmo.

Ainda nesta aula e sobre a prática instrumental – Flauta; apesar de só ter realizado na aula, a primeira parte da canção (As Pombinhas da Catrina)¹³, no sumário constava a totalidade desta; fui alertado pela professora Marta para o facto de a segunda parte da música conter algumas notas que os alunos desconheciam as suas respectivas dedilhações, e que o contacto com novas dedilhações deveria ser feito de forma gradual.

Caso realiza-se toda a canção, 40% das dedilhações seriam novas para os alunos o que poderia causar confusão e uma consequente dispersão.

Na aula de 22 de Março de 2010¹⁴, a professora Marta achou os materiais escolhidos adequados à turma, embora tenha referido que foram explorados de forma superficial, ou seja; deveria ter estado mais tempo com cada actividade de forma a edificar conhecimentos e conteúdos, recorrendo a uma exploração de cada actividade mais profunda.

¹³ Partitura no *Anexo 4*

¹⁴ Plano de aula detalhado no *Anexo 5*

A quinta e última aula dada à segunda turma do quinto ano de escolaridade, a 12 de Abril de 2010, foi uma repetição da aula anterior em termos de conteúdos, nesta, a professora Marta achou o desempenho docente adequado uma vez que houve uma maior exploração de cada ponto e actividade.

III. 6. Conclusão

Na elaboração do plano da primeira aula por mim leccionada à 2ª turma do 5º ano de escolaridade, tentei dar continuidade tanto a nível estrutural, como a nível de conteúdos, ao modelo adoptado pela professora Marta.

Se observar-mos a planificação e as críticas efectuadas ao meu desempenho docente nesta primeira aula a 30 de Novembro de 2009, verificamos que exceptuando a questão do “contacto visual com os alunos” nada mais houve a acrescentar ou a salientar.

Sendo um trabalho de continuidade foi fácil para mim, recolher um grupo de padrões melódicos e rítmicos, para a primeira parte da aula; e seguir o manual adoptado para a segunda e terceira parte.

Um aspecto que me preocupava bastante residia no parametro – comportamento. A impertinência de alguns alunos preocupava-me.

Como a estrutura e os conteúdos da aula não iriam mudar, resolvi implementar uma nova disposição dos alunos na amovível estrutura da sala, criando assim algo de novo, o que lhes iria provocar algum tempo de adaptação e no começo algum desconforto, útil para mim, afim de ganhar tempo também para a minha adaptação à turma e captar logo de início a atenção dos alunos.

Fazendo uma análise a frio a esta primeira aula, notei que não agarrei a turma. Só a espaços “tive os alunos na mão”. Foi sobretudo uma aula em que professor e alunos se conheceram. Não dei um cunho pessoal à aula, andei um pouco perdido entre o “Eu” e seguir a forma de leccionar da orientadora, logo, não fiquei satisfeito com o meu desempenho.

Na segunda aula recorri ainda a uma estrutura tripartida; Introdução, com padrões rítmicos e melódicos; uma segunda parte com canto; e uma terceira e última parte de prática instrumental. Recorri a outras fontes na busca de materiais – caso da canção “Eu fui ao Jardim Celeste”, esta, uma canção tradicional infantil¹⁵. A escolha desta canção teve como ideia base o envolvimento de toda a turma, num género de jogo pergunta-resposta, que me

¹⁵ SIMÕES, R. (10ª edição); *Canções para a educação musical*; Valentim de Carvalho Editores; Lisboa

pareceu poder vir a ser bem aceite. De facto assim aconteceu. Apesar do tema infantil da canção, que poderia provocar algum desinteresse por parte da turma, assim temia a professora Marta, os alunos responderam bem, entusiasmados sobretudo pela estrutura formal da canção; que lhes permitia cantar em conjunto, mas também a solo, o que introduzia um motivo de suspense, e de encaminhamento da canção para um colega, o que se revelava na maioria dos casos imprevisível e entusiasmante. Foi realmente ardoroso o clima em torno desta actividade.

Devido ao elevado número de alunos da turma a actividade estendeu-se por bastante tempo o que me levou a tentar estabelecer um final. Ao não avisar antes do exercício a turma, gerou-se alguma confusão, pois os alunos só queriam acabar a actividade depois de a canção ter passado por todos. Estabeleci então um final, e referi que os alunos que não fizeram canto a solo nessa aula o poderiam fazer na seguinte.

Entramos então na prática instrumental com o instrumento Flauta.

A música que escolhi não se englobava na temática - música tradicional portuguesa. Apesar de estar inserida no ficheiro 3, música tradicional portuguesa do manual *100% música* e no seguimento de canções como “A moda da Rita” ou “Ora ponha aqui o seu pezinho”, de facto, a música instrumental “Amar-te assim” do género Kizomba dos autores *Irmãos Verdade*, não poderia ser englobada neste conteúdo. Reconheço que foi um erro meu, tendo-me servido de exemplo de que, nem sempre se pode seguir o manual adoptado.

Também nessa aula por esquecimento não trouxe a Flauta. Reconheço que o professor deve dar o exemplo.

Ainda na actividade – prática instrumental com Flauta, a professora Marta notou indefinição na sequência de actividades de aculturação para uma prática instrumental proficiente, tendo nos facultado a estrutura de procedimentos que utiliza para a prática instrumental. Estrutura que utilizei nas restantes aulas.

Na aula de 15 de Março de 2010, tentei dar seguimento à temática; música tradicional portuguesa.

Ainda sob a mesma estrutura tripartida, realizei na primeira parte da aula os habituais padrões melódicos e rítmicos. Em seguida, planeei fazer canto, com a canção “Eu fui ao jardim celeste”, que vinha da aula anterior, pois esta, ainda não tinha percorrido toda a turma, existiam alunos que ainda não tinham cantado a solo esta canção. Como “Eu fui ao jardim celeste” estava em modo Maior, escolhi uma canção em modo menor “Dom Solidom”, para que assim, servissem de complemento aos padrões melódicos também eles executados nas duas tonalidades.

Para a terceira e última parte da aula; prática instrumental – Flauta, escolhi a música “As pombinhas da Catrina” por se englobar na temática, mas também por ser de relativa leveza técnica. A escolha desta música não se mostrou muito adequada à turma, uma vez que ao utilizar todas as notas da escala de Dó Maior, existiam notas e dedilhações que os alunos ainda não conheciam. Não seria grave se fosse apenas uma ou duas notas novas para os alunos, mas eram quatro notas novas, por isso leccionei apenas a primeira parte da música.

Na preparação da quarta aula à turma 2 do 5º ano; tive em atenção o facto de ainda não estar satisfeito com o desenrolar das aulas. Achava que poderia interligar mais cada secção, por isso abandonei a estrutura tripartida, em que os padrões tonais e rítmicos ocupavam toda a primeira parte da aula, e passei a fundir a primeira parte; a dos padrões, com a segunda parte; a do canto. Tentei fazer uma estrutura mais ao encontro da Teoria de E. Gordon.

Pensei então numa estrutura similar à que exponho:

1ª parte:

- Canção modo Maior – padrões;
- Canto rítmico binário – padrões;
- Canção modo menor – padrões;
- Canto rítmico ternário – padrões;

2ª parte

- Prática instrumental – Flauta

Com esta estrutura tentei interligar os padrões e os cantos, numa grande 1ª parte, mas que me parece fazer mais sentido.

Outra inquietação que sentia residia no facto de a escolha dos alunos para a repetição dos padrões ser até então aleatória, facto que não me permitia saber se todos tinham participado. Na planificação da quarta aula¹⁶, tive este aspecto em atenção e escrevi, quais e quando, os alunos iriam intervir na aula. Também alinhiei todas as minhas intervenções de forma, a que a aula corresse integralmente como tinha planeado. Listei os padrões de aculturação de imitação e de assimilação intercalados pelo silêncio; repetição global e repetição individual; tentei o mais possível ser fiel ao que pude perceber da Teoria Gordon, afim, de tornar o meu desempenho como professor e dos meus alunos o mais proficiente possível.

¹⁶ Plano de aula detalhado no *Anexo 5*

No decorrer da aula senti alguma estranheza por parte dos alunos em algumas actividades, o que me pareceu normal, mas fiquei satisfeito com esta estrutura e pensei repeti-la na quinta aula; que em minha opinião correu bem melhor do ponto de vista do ritmo de ensino-aprendizagem.

Penso aplicar futuramente como docente esta estrutura nas minhas aulas.

Capítulo IV: Turma 1 do 7º ano de escolaridade [3º ciclo do ensino básico]

IV. 1. Caracterização da turma

A disciplina de Educação Musical no 3º ciclo está estruturada de forma semestral, trata-se de uma divisão da turma em duas partes. Ou seja, a primeira parte da turma tem a disciplina de Educação Musical do início do ano até às férias do Carnaval, ao mesmo tempo a segunda parte da turma tem outra disciplina. Das férias do Carnaval ao fim do ano lectivo, assiste-se ao inverso do acima exposto.

Constituída por vinte e oito alunos, dos quais doze rapazes e dezasseis raparigas, a turma 1 do 7º ano, tem a maioria dos agregados familiares pertencentes a uma classe média/alta. Os pais na sua maioria têm habilitações superiores e empregos condizentes com as suas habilitações. As mães não diferem muito dos seus cônjuges.

Os alunos preferem disciplinas como: Matemática, História e Educação Física.

Por outro lado, não acolhem as suas preferências as disciplinas de: Espanhol e Inglês; bem como, Geografia, Educação Visual e Físico-Química que repartem alguns votos.

Na disciplina de Educação Musical a maioria dos alunos refere a prática instrumental como a sua actividade preferida em aula, no extremo oposto, ou seja em contraponto, a teoria musical é a parte de aula que menos gostam.

IV. 2. Planificação anual¹⁷

1º semestre = 2º semestre

Educação Musical - 7º Ano

	Conteúdos	Competências Essenciais	Metodologias	Recursos	Avaliação	Aulas Previstas
Módulo Nº 9	Música Pop e Rock (em torno dos estilos musicais)	<p>Conhecer e compreender as origens e as transformações na música Pop e Rock, tanto nacional como internacionalmente; Conhecer vários compositores e intérpretes;</p> <p>Identificar as características da música Pop e Rock; Compreender e usar vocabulário apropriado relacionado com as tecnologias e com os processos de interpretação, composição e gravação musicais,</p> <p>Cantar, tocar e compor música, usando diferentes tecnologias; Compreender as tecnologias Midi na criação de efeitos e mudanças na criação e percepção musicais; Conhecer técnicas de gravação;</p>	<p>Audição, análise e interpretação de canções Pop e Rock;</p> <p>Pesquisa biográfica; Execução de melodias na Flauta,</p> <p>Leituras rítmico-melódicas de canções;</p> <p>Realização de um glossário de conceitos, técnicas e processos sobre música e tecnologias de som;</p> <p>Audição de diferentes interpretações e composições com utilização de sons acústicos e electrónicos;</p>	<p>Flauta de Bisel</p> <p>Instrumentos da sala</p> <p>CD's/DVD's</p> <p>PC</p> <p>Multimédia</p> <p>Partituras</p> <p>Acetátos</p>	<p>Observação directa em sala de aula;</p> <p>Testes práticos de flauta;</p> <p>Testes sumativos (escrito e auditivo);</p>	10 Blocos de 90min

¹⁷ Planificação já elaborada pela Profª Marta Esteves, aquando da minha chegada à escola de estágio.

1º semestre = 2º semestre

Educação Musical - 7º Ano

	Conteúdos	Competências Essenciais	Metodologias	Recursos	Avaliação	Aulas Previstas
Módulo Nº 4	Memórias e Tradições (em torno da música portuguesa)	<p>Conhecer e compreender as culturas musicais portuguesas: Música Popular, Música Urbana e Música Erudita;</p> <p>Conhecer vários compositores e intérpretes da música portuguesa;</p> <p>Interpretar música portuguesa de diferentes géneros e estilos;</p> <p>Cantar, tocar e compor música portuguesa usando diferentes tecnologias;</p> <p>Identificar e manipular os elementos que constituem um espectáculo musical;</p>	<p>Audição, análise e interpretação de canções Portuguesas;</p> <p>Pesquisa biográfica;</p> <p>Execução de melodias na Flauta,</p> <p>Leituras rítmico-melódicas de canções;</p> <p>Audição de diferentes interpretações e composições da música portuguesa com utilização de sons acústicos e electrónicos;</p> <p>Participação na realização de um espectáculo musical;</p>	<p>Flauta de Bisel</p> <p>Instrumentos da sala</p> <p>CD`s/DVD`s</p> <p>PC</p> <p>Multimédia</p> <p>Partituras</p> <p>Acetátos</p>	<p>Observação directa em sala de aula;</p> <p>Testes práticos de flauta;</p> <p>Testes sumativos (escrito e auditivo);</p>	7 Blocos de 90min

IV. 3. Reflexão/Apontamentos das aulas observadas

Nas aulas que pude observar da turma 1 do 7º ano, constatei que o ambiente em sala se revelava mais calmo. Não só pelo reduzido número de alunos em aula, cerca de metade dos alunos da turma do 5º ano. Mas também por uma aquisição mais sólida do comportamento a ter, sendo este, mais adulto; o que em conjunção com uma formação musical bem cimentada e um conhecimento prévio e rotinado do espaço físico da sala e dos instrumentos, nos faz desviar a atenção dos componentes alheios à música, tornando as aulas mais incisivas musicalmente. Este ambiente calmo, propocionava uma fluente aquisição de conteúdos e um interesse dominante na turma, o que permitia explorar cada actividade de forma mais profunda.

Nas primeiras aulas à turma 1 do 7º ano leccionadas pela orientadora, verifiquei uma incidência na actividade – prática instrumental, com flauta e instrumentos da sala. A interpretação de canções conhecidas era dominante e revelava-se entusiasmante.

Observei também que para uma melhor aculturação e assimilação rítmica, melódica e harmónica da partitura a interpretar, a professora Marta, seguia uma série de procedimentos, sequenciais que possibilitariam uma aquisição destes conteúdos de forma mais consistente, e já referidos no ponto **III.5**.

Pude observar, que com a actividade – prática instrumental, todos os conteúdos são trabalhados. Ritmo, melodia (altura), harmonia, forma, dinâmicas e timbre, todos treinados de forma prática o que entusiasma a turma na procura de bons resultados musicais, e lhes possibilita, uma futura assimilação teórica mais proficiente.

Segundo Gordon ao termos um envolvimento a nível da experimentação e da vivência, consequentemente teremos uma melhor disponibilidade de assimilação a nível teórico. [Gordon, 2000].

Na aula de 15 de Março de 2010, sob o tema, música nos anos cinquenta – Início do *Rock*, pude constatar uma estrutura de aula que me agradou, tendo-a utilizado nas minhas aulas.

A professora Marta preparou um *Powerpoint* sobre este tema, tendo iniciado a aula com este recurso. A sigla *Pop-Rock*, foi explicada ao pormenor, os géneros musicais aliados à música *Pop* não foram esquecidos, assim como os instrumentos mais utilizados na música *Pop-rock*.

O encadeamento de informação/explicação/diapositivo, resultou de forma a conduzir o interesse para um pequeno vídeo que retratava os anos cinquenta e se debruçava nas temáticas das canções *Rock*: questões raciais e político-sociais.

Esta estrutura em que primeiro se expunha através de um *Powerpoint* a informação a passar aos alunos, seguido de um pequeno vídeo exemplificativo de obra biográfica ou musical, e por fim uma actividade prática instrumental, pareceu-me a estrutura adequada a implementar nas minhas aulas.

Numa primeira fase foi esta a estrutura que adoptei.

IV. 4. Planificações das aulas dadas

Ed. Musical - Modulo nº 9

Aula nº 17/18 Dia: 12 de Abril de 2010 – 15.00h

Sumário: Módulo Pop-Rock - The Beatles - Biografia da banda, análise das progressões harmónicas. Prática instrumental.

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	METODOLOGIAS	RECURSOS	AValiação	TEMPOS
MÚSICA POP E ROCK (EM TORNO DOS ESTILOS MUSICAIS)	CONHECER E COMPREENDER AS ORIGENS E AS TRANSFORMAÇÕES NA MÚSICA POP E ROCK, A NÍVEL INTERNACIONAL	AUDIÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE CANÇÕES POP E ROCK	INSTRUMENTOS MUSICAIS DA SALA DE AULA	OBSERVAÇÃO DIRECTA	6 MINUTOS (PARA ALUNOS SE SENTAREM FAZER A CHAMADA E ESCREVER O SUMÁRIO)
	CONHECER VÁRIOS COMPOSITORES E INTÉRPRETES	LEITURAS RÍTMICO-MELÓDICAS DE CANÇÕES	COMPUTADOR MANUAL	COMPORTAMENTO	84 MINUTOS RESTANTE SUMÁRIO
	IDENTIFICAR AS CARACTERÍSTICAS DA MÚSICA POP E ROCK	ANÁLISE HARMÓNICA	FLAUTA DE BISEL PIANO	ATTITUDE	
		REPRODUÇÃO VOCAL E INSTRUMENTAL	HI-FI PARTITURAS	PARTICIPAÇÃO	
		IDENTIFICAÇÃO AUDITIVA DE ACORDES	PROJECTOR MULTIMÉDIA	CUMPRIMENTO DE REGRAS	
				AUTONOMIA	

Sumário: Módulo Pop-Rock – Bob Dylan - Biografia, Prática instrumental - Beatles

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	METODOLOGIAS	RECURSOS	AValiação	TEMPOS
MÚSICA POP E ROCK (EM TORNO DOS ESTILOS MUSICAIS)	CONHECER E COMPREENDER AS ORIGENS E AS TRANSFORMAÇÕES NA MÚSICA POP E ROCK, A NÍVEL INTERNACIONAL	AUDIÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE CANÇÕES POP E ROCK	INSTRUMENTOS MUSICAIS DA SALA DE AULA COMPUTADOR MANUAL FLAUTA DE BISEL PIANO HI-FI PARTITURAS PROJECTOR MULTIMÉDIA	OBSERVAÇÃO DIRECTA	6 MINUTOS (PARA ALUNOS SE SENTAREM FAZER A CHAMADA E ESCREVER O SUMÁRIO)
	CONHECER VÁRIOS COMPOSITORES E INTÉRPRETES	LEITURAS RÍTMICO-MELÓDICAS DE CANÇÕES		COMPORTAMENTO	84 MINUTOS RESTANTE SUMÁRIO
	IDENTIFICAR AS CARACTERÍSTICAS DA MÚSICA POP E ROCK	MENSAGEM POLÍTICO-SOCIAL PRESENTE NA MÚSICA DE BOB DYLAN		ATTITUDE	
		REPRODUÇÃO VOCAL E INSTRUMENTAL		PARTICIPAÇÃO	
		IDENTIFICAÇÃO AUDITIVA DE ACORDES		CUMPRIMENTO DE REGRAS	
				AUTONOMIA	

Sumário: Módulo Pop-Rock – Identificação auditiva de acordes maiores e menores, identificação auditiva das progressões harmónicas, prática instrumental e vocal.

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	METODOLOGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPOS
MÚSICA POP E ROCK (EM TORNO DOS ESTILOS MUSICAIS)	CONHECER E COMPREENDER AS ORIGENS E AS TRANSFORMAÇÕES NA MÚSICA POP E ROCK, A NÍVEL INTERNACIONAL	AUDIÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE CANÇÕES POP E ROCK	INSTRUMENTOS MUSICAIS DA SALA DE AULA COMPUTADOR MANUAL FLAUTA DE BISEL PIANO HI-FI	OBSERVAÇÃO DIRECTA	6 MINUTOS (PARA ALUNOS SE SENTAREM FAZER A CHAMADA E ESCREVER O SUMÁRIO)
	CONHECER VÁRIOS COMPOSITORES E INTÉRPRETES	LEITURAS RÍTMICO-MELÓDICAS DE CANÇÕES		COMPORTAMENTO	84 MINUTOS RESTANTE SUMÁRIO
	IDENTIFICAR AS CARACTERÍSTICAS DA MÚSICA POP E ROCK	EXECUÇÃO INSTRUMENTAL		ATTITUDE	
		REPRODUÇÃO VOCAL	PARTITURAS PROJECTOR MULTIMÉDIA	PARTICIPAÇÃO	
		IDENTIFICAÇÃO AUDITIVA DE ACORDES		CUMPRIMENTO DE REGRAS	
				AUTONOMIA	

Sumário: Módulo Pop-Rock: *Pink-Floyd* e *The Who* Identificação auditiva de acordes e suas progressões harmónicas. Prática instrumental e vocal – Pop-Rock português, Canção “*Intervalo*” – Perfume.

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	METODOLOGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPOS
MÚSICA POP E ROCK (EM TORNO DOS ESTILOS MUSICAIS)	CONHECER E COMPREENDER AS ORIGENS E AS TRANSFORMAÇÕES NA MÚSICA POP E ROCK, A NÍVEL INTERNACIONAL	AUDIÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE CANÇÕES POP E ROCK	INSTRUMENTOS MUSICAIS DA SALA DE AULA COMPUTADOR MANUAL FLAUTA DE BISEL	OBSERVAÇÃO DIRECTA	6 MINUTOS (PARA ALUNOS SE SENTAREM FAZER A CHAMADA E ESCREVER O SUMÁRIO)
	CONHECER VÁRIOS COMPOSITORES E INTÉRPRETES	LEITURAS RÍTMICO-MELÓDICAS DE CANÇÕES		COMPORTAMENTO	
	IDENTIFICAR AS CARACTERÍSTICAS DA MÚSICA POP E ROCK	EXECUÇÃO INSTRUMENTAL		ATTITUDE	
		REPRODUÇÃO VOCAL	PIANO HI-FI PARTITURAS PROJECTOR MULTIMÉDIA	PARTICIPAÇÃO	
		IDENTIFICAÇÃO AUDITIVA DE ACORDES		CUMPRIMENTO DE REGRAS	
				AUTONOMIA	84 MINUTOS RESTANTE SUMÁRIO

Sumário: Módulo Pop-rock. Identificação auditiva dos acordes e de notas na tonalidade de Maior e menor. Prática instrumental – Pop-Rock português, Canção “Intervalo” - Perfume

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	METODOLOGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPOS
MÚSICA POP E ROCK (EM TORNO DOS ESTILOS MUSICAIS)	CONHECER E COMPREENDER AS ORIGENS E AS TRANSFORMAÇÕES NA MÚSICA POP E ROCK, A NÍVEL INTERNACIONAL	AUDIÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE CANÇÕES POP E ROCK	INSTRUMENTOS MUSICAIS DA SALA DE AULA COMPUTADOR MANUAL FLAUTA DE BISEL PIANO HI-FI PARTITURAS PROJECTOR MULTIMÉDIA	OBSERVAÇÃO DIRECTA COMPORTAMENTO ATTITUDE PARTICIPAÇÃO CUMPRIMENTO DE REGRAS AUTONOMIA	6
	CONHECER VÁRIOS COMPOSITORES E INTÉRPRETES	LEITURAS RÍTMICO-MELÓDICAS DE CANÇÕES			MINUTOS (PARA ALUNOS SE SENTAREM FAZER A CHAMADA E
	IDENTIFICAR AS CARACTERÍSTICAS DA MÚSICA POP E ROCK	EXPLORAÇÃO E APLICAÇÃO TÍMBRICA DOS VÁRIOS INSTRUMENTOS DA SALA			ESCREVER O
		REPRODUÇÃO VOCAL E INSTRUMENTAL			SUMÁRIO)
		IDENTIFICAÇÃO AUDITIVA DE ACORDES			84
					MINUTOS RESTANTE
					SUMÁRIO

IV. 5. Reflexão/Críticas apontadas nas aulas dadas

À 1ª turma do 7º ano de escolaridade, leccionei cinco aulas. No final de cada aula efectuávamos (os dois mestrandos e a orientadora), uma reunião de debate, em que discutíamos os aspectos positivos e os, a melhorar no desempenho docente.

Na primeira aula por mim leccionada que se realizou a 12 de Abril de 2010, a professora Marta sinalizou alguns aspectos a melhorar.

Embora tenha achado a aula no seu global adequada à turma em termos de estrutura e de conteúdos, advertiu-me para a extensão dos vídeos apresentados¹⁸, algo longos, o que poderia causar alguma saturação aos alunos. Esta aula inserida no módulo - *Pop-Rock*, e que tinha como tema a banda inglesa - *The Beatles*, teve na sua 1ª parte uma apresentação em dispositivo multimédia (Data Show - Powerpoint)¹⁹, a qual foi considerada pela orientadora, clara e focada em pontos-chave da biografia da banda.

Para a segunda parte da aula, a professora Marta notou alguma falta de dinamismo, essencialmente na forma de abordagem à análise dos acordes da canção *From me to you*²⁰. Achou a orientadora que este conteúdo poderia ter sido melhor explorado, recorrendo por exemplo a instrumentos da sala de aula, para a realização das progressões harmónicas de forma, a que os alunos pudessem participar activamente na percepção auditiva de funções de cada acorde, e não apenas, pelo exemplo dado pelo professor no piano e pela respectiva explicação no quadro.

Fez notar ainda a importância de os alunos poderem vivenciar e participar em cada momento musical.

A segunda aula, realizou-se no dia 19 de Abril de 2010, também com apresentação multimédia²¹ ainda dentro do módulo - *Pop-Rock internacional*, com o tema a abranger o músico *Bob Dylan* e sua biografia. Teve recurso a vídeos²² e ao debate da mensagem político-social, intrínseca às músicas do autor.

¹⁸ No Anexo 6 Powerpoint utilizado, onde consta as fontes de origem dos vídeos.

¹⁹ No Anexo 6 Powerpoint utilizado.

²⁰ Canção no Anexo 4.

²¹ No Anexo 6 Powerpoint utilizado.

²² No Anexo 6 Powerpoint utilizado, onde consta as fontes de origem dos vídeos.

Na secção prática da aula, foi escolhida a música *hey jude*²³ da banda *The Beatles*. Foi novamente referido, que poderia diversificar mais as actividades neste campo prático da aquisição estrutural dos acordes; recorrendo por exemplo ao canto. Vários exemplos foram referidos pela orientadora, abrangendo estes a execução vocal dos sons de cada acorde; a repartição pela turma de uma, duas ou mais notas; mas também, o canto em andamento moderado da melodia, por cima de cada acorde instrumental; ou ainda, proceder a uma divisão bipartida da turma, em que parte desta executa a melodia (cantando ou tocando), ficando a parte de acompanhamento em notas pedal para a restante parte.

Estes exemplos referidos pela professora Marta poderiam ajudar na aculturação e assimilação do ritmo, melodia e harmonia, da obra musical em estudo.

Na terceira, quarta e quinta, aulas que se realizaram a 26 de Abril, 3 de Maio e 10 de Maio, respectivamente a professora Marta achou os conteúdos adequados à turma, salientando que na terceira o encadeamento do canto e identificação de acordes e notas foi demorado o que provocou uma dispersão na turma.

Quanto à quarta aula a orientadora referiu que a actividade prática com a canção *intervalo*²⁴ do grupo *Pop-Rock* português *Perfume* poderia ser ainda mais explorada. Tendo achado que esta actividade foi muito superficial, e que seria importante definir bem os papéis de cada aluno na música. Também seria importante tentar interpreta-la de início ao fim, com ritmo, melodia, canto e harmonia tudo executado pelos alunos.

No que se refere à quinta aula a professora Marta referiu que a parte prática já foi mais explorada e que deveria ter sempre em atenção este aspecto.

IV. 6. Conclusão

Uma das razões porque, alunos professores e pais, tem diferentes visões sobre o que é «bom na música» reside no facto de esta abranger uma gama cada vez mais alargada de competências e técnicas que os professores de música, precisam de estar capacitados, habilitados e capazes de aproveitar a diversidade em jogo.[Hargreaves, 2008]

²³ Canção no Anexo 4.

²⁴ Consta do Anexo 4

Na preparação das minhas aulas a leccionar, utilizei numa primeira fase a estrutura que referi no final do ponto **IV. 3**, pois esta permitia-me logo no início da aula, com uma fase mais descritiva e utilizando os recursos multimédia, não só captar o interesse dos alunos, mas também, beneficiar de um ambiente calmo e rotineiro, afim de tornar a adaptação mútua professor/alunos, o mais natural possível; fazendo com que esta decorre-se sem grandes contrastes; ou seja, ao fazer uso de uma rotina estrutural já utilizada pela professora Marta, tentei minimizar o processo de adaptação.

Na primeira aula o objectivo era dar a conhecer a banda *The Beatles*, e sua discografia, através de um *Powerpoint*²⁵ preparado para o efeito e de uns vídeos²⁶ sobre o percurso da banda. Na segunda parte da aula iríamos proceder à análise dos acordes e progressões harmónicas da música, *From me to you*, da banda em estudo, que como *John Lennon* refere no vídeo²⁷ esta música foi uma inovação para a época em termos harmónicos.

Na segunda aula o objectivo era dar a conhecer a biografia do músico *Bob Dylan*, também através de um *Powerpoint*²⁸ construído para o efeito. A segunda parte da aula, seria dedicada ao canto da canção *Hey jude*²⁹ da banda *The Beatles*.

A terceira aula foi um pouco diferente em termos estruturais. Estando a primeira parte dedicada à identificação auditiva e canto de padrões tonais.

Nesta aula comecei por tocar no piano alguns acordes Maiores ou menores para identificação auditiva. Em seguida toquei no piano alguns padrões de aculturação, ou seja intervalos em graus conjuntos, na tonalidade de Maior. O objectivo era que os alunos chegassem ao nome das notas tocadas. No decorrer desta actividade perguntava que música conhecida, se poderia aplicar a cada padrão. Seguidamente passei aos padrões de imitação em que toda a classe cantou a dominante e tónica de cada acorde. Como notei que a actividade já estava muito extensa, passei para os padrões de assimilação, os quais eram imitados através do canto.

A última parte da aula foi dedicada à prática instrumental com a música que tínhamos cantado na aula anterior.

²⁵ Consta do *Anexo 6*

²⁶ No *Anexo 6 Powerpoint* utilizado, onde consta as fontes de origem dos vídeos.

²⁷ No *Anexo 6 Powerpoint* utilizado, onde consta as fontes de origem dos vídeos.

²⁸ Consta do *Anexo 4*

²⁹ Consta do *Anexo 4*

A quarta aula, no dia 3 de Maio de 2010, era dedicada às bandas *Pink Floyd* e *The Who*, com *Powerpoint*³⁰ construído para o efeito, e que englobava dois vídeos³¹, um de cada banda.

A segunda parte da aula foi dedicada à identificação auditiva de acordes – Maior ou menor e notas musicais.

Na terceira parte da aula houve incidência na prática instrumental e vocal com a canção *Intervalo* do grupo português *Perfume*.

Para a última aula, o objectivo passava por realizar uma versão da música trabalhada na aula anterior, em que as secções melódica, harmónica e rítmica fossem executadas na sua totalidade e em conjunto pelos alunos.

Este objectivo foi parcialmente atingido. Seriam necessários ainda mais ensaios para podermos apresentar a música em público.

Capítulo V: Participação em projecto de investigação

V. 1. Descrição sumária das actividades

O modelo de investigação é um exercício de lógica; é preciso controlar o trabalho de maneira a que o resultado (efeito), se possa atribuir a uma única explicação (causa). [Fiske, 1995]³².

Ao colocar como título neste relatório de estágio, “Desempenho Rítmico – Primeiras bases de um projecto de investigação”, quero referir que para mim foram as primeiras noções elementares, e os primeiros contactos com um projecto de investigação.

Pude, ao participar neste projecto, granjear informação directora em projectos de investigação musical, mas também, alicerces comuns a qualquer projecto de investigação no geral.

Participei como juiz consultor em conjunto com os mestrandos *Luís Telheiro* e *Bruno Madureira* no projecto de investigação denominado: *Estudo-Exploratório II sobre a Classificação do Desempenho Vocal de Padrões Rítmicos Incluídos no Teste de Desempenho Rítmico Vocal*, Coordenado

³⁰ Consta do *Anexo 6*

³¹ No *Anexo 6 Powerpoint* utilizado, onde consta as fontes de origem dos vídeos.

³² In Kemp, A.E. (1995); *Introdução à Investigação em Educação Musical*; Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa;

pelo Doutorando *Tiago Paulos Veiga* e englobado na área científica de Doutoramento em Ciências Musicais, especialidade de Ensino e Psicologia da Música.[Veiga, no prelo]

Como primeiro contacto com o “mundo” da investigação, este projecto revelou-se entusiasmante pelas suas linhas orientadoras bem definidas e estruturadas.

Segundo *Veiga* os objectivos do *Estudo-Exploratório II*, incluem: reflexão dos desempenhos vocais de padrões rítmicos; critérios de classificação do desempenho vocal; distinção dos níveis de qualidade na execução; tipos de erros detectados; teste a uma nova estratégia de classificação do desempenho rítmico vocal; avaliar estatisticamente a consistência intrajuízes e interjuízes; avaliar e testar a classificação tripartida no sentido da adequabilidade em futuras ocasiões.[Veiga, no prelo]

Duas dezenas de reuniões decorreram no espaço dedicado ao Laboratório de Música e Comunicação na Infância - LAMCI na Universidade Nova de Lisboa, sempre com a mesma constituição: Coordenador, *Tiago Paulos Veiga*; mestrandos, *Bruno Vieira*, *Bruno Madureira* e *Luís Telheiro*.

Na primeira reunião foi nos revelado pelo coordenador do Estudo, as linhas orientadoras e objectivos do mesmo, assim como, definido os contornos da nossa participação.

Este *Estudo-Exploratório II*, incluía um *Teste de Desempenho Rítmico Vocal – TDRV*. Que foi apresentado a vinte crianças; dez do 1º ano de escolaridade e outras dez crianças do 3º ano de escolaridade.

O *TDRV* continha vinte cinco ritmos, com duração de quatro pulsações cada, que teriam que ser imitados pelos alunos na perfeição. Estes ritmos estavam divididos em três grupos; o primeiro grupo com sete ritmos em divisão binária; segundo grupo com nove ritmos em divisão ternária; e um terceiro grupo também com nove ritmos em divisão ternária.

Ainda segundo *Veiga* foram seleccionados apenas oito dos vinte e cinco padrões rítmicos incluídos no *TDRV*, sendo quatro em métrica binária, quatro em métrica ternária. [Veiga, no prelo].

Esta amostra foi avaliada por duas ocasiões e individualmente pelos quatro juízes de forma presencial.

V.2. Elaboração dos critérios de avaliação.

Os critérios de avaliação desse desempenho rítmico vocal, seriam decididos pelos quatro juízes; com o consequente treino e teste, até conclusão unânime dos mesmos.

Uma das grandes preocupações na elaboração destes critérios, era que estes fossem claros e unânicos, afim de criar uma relação intrajuízes e interjuízes aceite cientificamente.

Critérios definidos de avaliação do desempenho rítmico:

Classificação dicotómica do padrão; correcto ou incorrecto. Os juízes partiram da definição que, um padrão rítmico bem executado é aquele em que todas as células rítmicas que o compõem são imitadas fielmente; ou seja, todas as figuras incluídas no padrão teriam de estar presentes. No entanto este poderia ter ligeiras incorrecções, como por exemplo: ao iniciar o padrão, por vezes as crianças não começavam com a distância correcta em relação à gravação; antecipavam ou atrasavam o começo; nestes casos era considerado o padrão correcto desde que a posterior relação de tempos fosse constante e não desvirtuasse o padrão. Caso existissem pausas para além das pedidas o padrão era considerado incorrecto, as únicas pausas permitidas seriam as de respiração desde que pequenas. Caso existissem hesitações considerávamos o padrão incorrecto.

Verificamos no treino dos critérios de avaliação que um dos erros mais comuns era o facto de existir um corte entre a segunda e a terceira semínima de cada padrão; ou seja, uma pequena antecipação do terceiro tempo; assim, decidimos que no caso dos padrões em divisão binária o limite tolerado seria a duração de uma semifusa e no caso dos padrões em divisão ternária o limite tolerado seria uma fusa.

Era também permitido um corte na duração do último tempo, desde que não exagerado. Em caso de dúvida indicariamos o padrão como incorrecto.

Classificação dicotómica da métrica; correcta ou incorrecta. Os juízes definiram que a noção de que uma métrica bem executada é aquela em que, independentemente da imitação correcta ou incorrecta das células rítmicas de um determinado padrão, se consegue discernir a estrutura métrica do padrão original (no caso dos padrões incluídos no *TDRV*, estrutura binária ou estrutura ternária); ou seja, sempre que existisse troca de métrica ou esta fosse executada de forma imperceptível, esta era considerada incorrecta.

A classificação da pulsação foi considerada uma variável contínua. Tendo-se optado pela utilização de uma escala de cinco valores, entre o Muito mau – nível 1 e o Muito bom – nível 5.

Definidos os critérios de avaliação, foi iniciado o juízo nas amostras do projecto, as quais arbitramos duas vezes, em ocasiões diferentes.

Com esta actividade encerravamos a nossa participação neste *Estudo-Exploratório II*.

V. 3. Reflexão – Primeiro projecto de investigação.

Entusiasmo. É a palavra que melhor define o meu estado de espírito no final destes quatro meses de trabalho conjunto como juiz neste estudo do Doutorando *Tiago Paulos Veiga*. De facto sinto-me entusiasmado com a quantidade de ideias que me foram surgindo para futuros estudos a realizar.

Noto que este trabalho me fez pesquisar recolhendo informação e materiais, não só de desempenho musical mas também de aptidão musical.

Conto num futuro próximo utilizar no início e no fim de cada ano lectivo, não só este teste rítmico como também testes de aptidão musical.

Quando um teste de aptidão musical válido é aplicado às crianças, como preparação para as orientar e ensinar, de acordo com os princípios da teoria da aprendizagem musical, as aptidões musicais das crianças deixarão de permanecer ocultas.[Gordon, 2000]

Ao possuir dados concretos, que me permitam analisar a forma como lecciono, torno possível a optimização de estratégias de forma a pontencializar recursos e metodologias, afim de tornar o ensino-aprendizagem mais proficiente.

No que a este estudo diz respeito, notei a importância de percebermos efectivamente o que os nossos alunos sabem.

Em aula as interações que temos com eles, levam-nos a pensar e a tolerar muitos desempenhos classificando-os como correctos, e de facto, não o estão. Ou seja, com este estudo pude-me aperceber que não estava a ser muito exigente no meu trabalho como professor.

Como já referi, tenciono usar testes de desempenho rítmicos aos meus alunos. Em relação a este teste ministrado a alunos do 1º e 3º anos de escolaridade, não o vou utilizar na totalidade, por ventura escolherei cinco ritmos em binário e outros cinco em divisão ternária, pois tenciono aplicalos a crianças entre os cinco e seis anos de idade.

Achei um pouco extenso e com um grau de dificuldade muito elevado nos ritmos: 1 (um), 2 (dois), 3 (três), 8 (oito), 9 (nove) do últimos grupo (ou seja o terceiro grupo); e também o ritmo 8 (oito) do 2º grupo de ritmos em divisão ternária.

No estudo do Doutorando *Tiago Paulos Veiga*, apenas avaliámos o desempenho dos alunos em oito, dos vinte e cinco ritmos contidos no teste.

Notei uma maior afluência de erros na divisão ternária, por ventura uma área a trabalhar mais em pormenor com os alunos. Pude também observar que a maioria dos erros quer na divisão binária quer na divisão ternária se situava entre o segundo e terceiro tempo de cada ritmo. Inferi que se devesse ao facto da dificuldade maior de cada padrão se situar exactamente no terceiro tempo, o que provocaria uma certa inquietude, ânsia e uma direcção excessiva da atenção nesta parte do trecho musical.

Numa primeira análise, achei os desempenhos rítmicos razoáveis. Embora depois de me inteirar da extensão do teste e da sua aplicabilidade tenha achado o desempenho bom. Algumas razões que podem explicar estes desempenhos, talvez residam na extensão do *TDRV*, ou na forma como este está encadeado. Por exemplo: se ouvirmos séries mais curtas de ritmos, e estes com mais tempo de preparação; não tenho muitas dúvidas de que os resultados vão ser ainda melhores.

Qualquer tentativa de tornar o ensino da música mais eficaz será na minha opinião, sempre bem vinda. Os testes de desempenho musical e de aptidão musical serão sempre uma fonte de reflexão de comportamentos dos alunos e professores ao nível musical. Este teste do Doutorando *Tiago Paulos Veiga*, é sem dúvida uma fonte de recolha de dados, que espero utilizar e julgo ser também útil a muitos docentes portugueses.

Em relação aos critérios por nós definidos, classifico-os como bons, embora estes em minha opinião necessitem de mais treino para que se possa uniformizar classificações e obter índices de consistência intra e interjuízes bons ou muito bons.

Poderemos verificar nos quadros que se seguem, os índices de cada juiz através de uma pequena análise dos resultados obtidos neste estudo, na relação intrajuízes e interjuízes, citando os quadros de *Veiga*.

Consistência Intrajuízes

Quadro 1 - Consistência Intrajuízes (<i>K de Cohen</i>) na classificação da IMITAÇÃO DO PADRÃO (CÉLULAS RÍTMICAS) em oito padrões rítmicos por parte de vinte crianças				
Resultados obtidos recorrendo-se à <u>Classificação Dicotómica</u> (<u>Execução Correcta ou Incorrecta</u>)				
	Juiz A	Juiz B	Juiz C	Juiz D
Conjunto dos quatro padrões em métrica binária	.642	.719	.772	.794
Conjunto dos quatro padrões em métrica ternária	.827	.673	.713	.851
Conjunto dos oito padrões (métrica binária + métrica ternária)	.761	.735	.813	.844

Quadro 2 - Consistência Intrajuízes (<i>K de Cohen</i>) na classificação da execução da MÉTRICA em oito padrões rítmicos por parte de 20 crianças				
Resultados obtidos recorrendo-se à <u>Classificação Dicotómica</u> (<u>Execução Correcta ou Incorrecta</u>)				
	Juiz A	Juiz B	Juiz C	Juiz D
Conjunto dos quatro padrões em métrica binária	.615	.771	.432	.644
Conjunto dos quatro padrões em métrica ternária	.821	.529	.552	.75
Conjunto dos oito padrões (métrica binária + métrica ternária)	.757	.641	.564	.728

Quadro 3 - Consistência Intrajuízes (α de Krippendorff - ordinal) na classificação da execução da PULSAÇÃO em oito padrões rítmicos por parte de 20 crianças				
Resultados obtidos recorrendo-se a uma escala de Likert com cinco níveis				
	Juiz A	Juiz B	Juiz C	Juiz D
Conjunto dos quatro padrões em métrica binária	.606	.685	.55	.68
Conjunto dos quatro padrões em métrica ternária	.781	.636	.608	.691
Conjunto dos oito padrões (métrica binária + métrica ternária)	.689	.673	.636	.717

Ao analisarmos os dados contidos em cada quadro³³ referente à consistência intrajuízes, verificamos que a classificação da imitação do padrão, foi a que se traduziu em maiores níveis de consistência intrajuízes, seguido da classificação da métrica e por último a classificação da pulsação.

³³ Quadros e dados contidos no *Estudo Exploratório II* de *Tiago Paulos Veiga*, no prelo.

Consistência Interjuízes

Quadro 4 - Consistência INTERJUÍZES na classificação da IMITAÇÃO DO PADRÃO (CÉLULAS RÍTMICAS) em oito padrões rítmicos por parte de 20 crianças									
Resultados obtidos recorrendo-se a uma <u>Classificação Dicotômica</u>									
	Concordância entre pares de juízes (<i>K</i> de Cohen)							Concordância total no painel de juízes (α de Krippendorff - nominal)	
	Juiz A/D	Juiz A/C	Juiz A/B	Juiz B/D	Juiz B/C	Juiz C/D	Média de concordância entre pares de juízes		
Índices para a classificação do total de oito padrões	.773	.695	.798	.812	.707	.683	.745	Com os quatro juízes (A+B+C+D)	Juízes A+B+D (excluindo o Juiz C)
								.743	.795

Quadro 5 - Consistência INTERJUÍZES na classificação da execução da MÉTRICA em oito padrões rítmicos por parte de 20 crianças									
Resultados obtidos recorrendo-se a uma <u>Classificação Dicotômica</u>									
	Concordância entre pares de juízes (<i>K</i> de Cohen)							Concordância total no painel de juízes (α de Krippendorff - nominal)	
	Juiz A/D	Juiz A/C	Juiz A/B	Juiz B/D	Juiz B/C	Juiz C/D	Média de concordância entre pares de juízes		
Índices para a classificação do total de oito padrões	.739	.613	.791	.84	.629	.601	.702	Com os quatro juízes (A+B+C+D)	Juízes A+B+D (excluind o o Juiz C)
								.703	.79

Quadro 6 - Consistência INTERJUÍZES na classificação da execução da PULSAÇÃO em oito padrões rítmicos por parte de 20 crianças	
Resultados obtidos recorrendo-se a uma <u>Escala de Likert com cinco níveis</u>	
Calculado de acordo com o α de Krippendorff (Ordinal)	
Com os quatro juízes (A+B+C+D)	Juízes A+B+D (excluindo o Juiz C)
.645	.699

Em paralelo com o verificado nos quadros referentes à consistência intrajuízes, a classificação da imitação do padrão na consistência interjuízes voltou novamente a produzir índices mais elevados de consistência, seguido da classificação da métrica e por último novamente a classificação da pulsação.³⁴

³⁴ Informação lida dos quadros de consistência interjuízes contidos no *Estudo Exploratório II* de Tiago Paulos Veiga, no prelo.

V. 4. Recolhas de desempenho rítmico

Ao realizar o trabalho para o projecto do Doutorando *Tiago Paulos Veiga*, este deu-me formação de base, que me permitiu desenvolver um pequeno projecto de recolha de amostras de desempenho rítmico que avaliei segundo os mesmos critérios definidos para o *Estudo Exploratório II*, e que anexo³⁵ neste relatório de estágio.

O teste a que os alunos foram expostos, era constituído por vinte e cinco ritmos no total, sendo sete em divisão binária e dezoito em divisão ternária. Foi nos facultado pelo Doutorando *Tiago Paulos Veiga* que o estava a utilizar no seu já referido projecto.

Segundo o Doutorando este teste já tinha sofrido algumas alterações e ajustes até chegar a esta versão que se achou adequada para uma recolha rítmica precisa.

As instruções que nos foram dadas para uma recolha condizente com os parâmetros da investigação, incidiam sobre: o local da recolha; condições de conforto; o nosso comportamento no decorrer do teste e a qualidade da gravação.

Sobre o local da recolha; este deveria ser agradável mas sem muita decoração e o mais isolado de ruído possível.

No que respeita às condições de conforto; o aluno deveria realizar o teste sentado, de forma a parecer confortável, embora este, não em situação de descanso ou de inércia.

Sobre o nosso comportamento no decorrer do teste; este deveria ser isento de comentários ao desempenho dos alunos. Todas as instruções sobre o teste, eram fornecidas numa introdução anexa ao mesmo; em caso de dúvida, poder-se-ia repetir as ditas instruções. Só se dava início ao teste quando nos apercebecemos que o aluno tinha também ele percebido o desenrolar estrutural do mesmo.

Foi nos aconselhado que o aluno, podesse sentir a nossa presença na sala, mas não tivesse contacto facial directo connosco.

Os alunos eram escolhidos aleatoriamente, sendo estes do 2º ciclo do ensino básico.

Outro dos aspectos a ter em conta, residia na qualidade áudio da recolha, esta deveria ser uniforme em termos de relação CD-teste/aluno e bastante perceptível, com ausência de ruídos parasitas.

O teste começava com a já referida introdução, seguido de três grupos de ritmos; respectivamente: o primeiro com sete ritmos em divisão binária; o segundo com nove em divisão ternária e um terceiro grupo com nove ritmos também em divisão ternária. Entre cada grupo de ritmos uma pequena pausa, seguido de nova explicação, embora menor que a

³⁵ Consta do *Anexo 7*

inicial. Cada explicação continha um exemplo rítmico mais extenso para ambiência do aluno à divisão pedida.

Apliquei este teste a cinco crianças do 5º ano de escolaridade na escola onde realizei o estágio.

Depois de realizar uma arbitragem dos desempenhos rítmicos destes cinco alunos³⁶, pude observar que também nesta pequena amostra se nota de uma maneira geral um desempenho mais acertivo nos ritmos em divisão binária, embora o *aluno c*, tenha tido um desempenho oposto ao da média dos alunos; acertando inclusive ritmos como o 1º e o 8º do último grupo; ritmos esses que considero estarem entre os seis ritmos mais difíceis do teste.

No que diz respeito à métrica o grande erro que notei e em paralelo com o *Estudo Exploratório II*, situou-se na antecipação do 3º tempo.

No que respeita à pulsação notei uma pequena amplitude de valores no *aluno a*, em contraste com uma grande diferença de valores nos outros quatro alunos.

Estas amostras foram recolhidas em alunos da professora Marta do 5º ano de escolaridade. Tendo notado melhores desempenhos nos alunos que me pareciam mais atentos às aulas.

No *aluno c*, notei erros nos primeiros ritmos em divisão binária o que contrasta com o seu desempenho nos ritmos de divisão ternária no qual obteve melhores resultados comparados com a anterior divisão. Pode-se afirmar que este era um aluno muito atento nas aulas, com bom desempenho quando solicitado. Não obstante, ser das cinco amostras a que obteve melhores resultados, ainda assim, o seu começo do teste menos conseguido leva-me a supor que o aluno ainda não estaria suficientemente “embutido” no teste, ou simplesmente que este aluno é mais eficaz na divisão ternária em comparação com a divisão binária.

Os *alunos b* e o *aluno c*, mostraram que são bem mais fortes na divisão binária que na divisão ternária, sendo a sua pulsação mais estável na primeira divisão.

O *aluno e*, teve o desempenho mais fraco dos cinco. Pode este desempenho ser entendido como o reflexo da sua atitude em aula?

Este teste de desempenho tem esse condão de nos ajudar a perceber e a reflectir sobre o nosso método de ensino-aprendizagem. Os alunos são também um espelho do professor, por isso espero aperfeiçoar a minha actividade de docente, recorrendo a dados concretos vindos deste género de testes.

³⁶ Presente no *Anexo 7*

Conclusão

Seleccionar um tema para investigação não é decisão que se tome apressadamente. A escolha deve recair sobre um assunto com o qual o investigador esteja preparado para «conviver»(...) [Rainbow, 1995]

A desnutrida, ocasional e abtémica ideia de me aventurar em estudos com base científica aliados à música, teve neste mestrado e sobretudo neste último ano de estágio, a que este relatório se refere, uma fonte, que me parece agora inesgotável e farta de caminhos por explorar.

Em sentido figurado esta fonte refere-se ao “mundo da investigação”, nomeadamente à investigação na área da educação e da psicologia da música. Os caminhos que agora se deparam no meu horizonte, parecem-me cheios de oportunidades de investigação científica, o que anteriormente me parecia longínquo. Apesar de sempre ter tido o desejo de fazer algo no campo da investigação ligado ao desempenho e aptidão musical, as ideias que tinha, referentes ao campo da investigação, anteriores ao início deste mestrado e estágio, eram, - vejo agora, um pouco absurdas. No entanto com este primeiro contacto com o projecto do Doutorando *Tiago Paulos Veiga* no campo da investigação do desempenho rítmico vocal, não só acho importante existirem este tipo de estudos, como tenciono aplicar no início e no fim de cada ano lectivo aos meus alunos, testes de desempenho e aptidão musical, afim de me fazerem refletir sobre o meu desempenho como docente e aferir com dados medíveis o desempenho dos meus alunos, sendo possível assim ter uma ideia permonorizada da aprendizagem de cada aluno, de acordo com a sua aptidão.

A música favorece o impulso da vida interior e apela para as principais faculdades humanas: vontade, sensibilidade, amor, inteligência e imaginação criadora. Por isso a música é encarada quase unânimemente como um factor cultural indispensável.[Willems, 1970]

O estágio que realizei na Escola EB 2 3 Fernando Pessoa, revelou-se bastante enriquecedor.

Pude através das aulas que assisti e pelas aulas leccionadas recolher informação que me ajudará na minha futura actividade como docente.

Ao realizar reuniões de discussão sobre as aulas leccionadas imediatamente após cada aula, estas permitiram-me de forma consistente e efectiva eliminar e corrigir procedimentos

incorrectos, para os quais fui alertado pela orientadora de estágio, aperfeiçoando assim o meu desempenho docente.

Uma das grandes preocupações minhas foi encontrar uma estrutura de aula, quer para o 5º ano quer para o 7º ano, que me permitisse ir, não só ao encontro dos conteúdos a leccionar, mas também ir de encontro às expectativas dos alunos em relação à aula de Educação Musical.

Ao vivermos numa sociedade cada vez mais ligada, e com mais acesso às novas tecnologias, não poderia deixar de utilizar recursos didácticos actuais e pelos quais me fosse possível cativar e ampliar o interesse em aula dos alunos. Estes recursos apesar de não serem novos para os alunos, mostraram-se apelativos.

Pude também, reconhecer a importância da cultura musical portuguesa no ensino da música, uma vez que a receptividade dos alunos a este conteúdo programático me surpreendeu pela positiva.

Observei também a satisfação dos alunos quando sentem que aprenderam algo. O facto da música os envolver e de eles se envolverem na música, dominando-a, dá-lhes uma sensação de confiança que imana dos seus olhos.

Será este *o impulso da vida interior* a que E. Willems se refere?

Este relatório de estágio encerra um percurso de estudos que realizei de forma a preparar-me o melhor possível para a carreira docente. Sinto que estou mais bem preparado para esta actividade, mas também descobri que tenho muitos caminhos que me podem abrir novas páginas do conhecimento.

Bibliografia

Livros e capítulos de livros

- BENTLEY, A. (1966); *La aptitud musical de los niños y como determinarla*; Editorial Victor Leru; Buenos Aires;
- CAMBI, F. (2008); *Musica e Formazione. Peru n nuovo Liceo Musicale e peru n “uso formativo Personale” Della Musica in* FRABBONI, F. (2008) *Educazione Musicale e Formazione*; FrancoAngeli; Milano;
- CASSIDY, J. W; STANDLEY, J. M. (1995); *The effect of music listening on physiological responses of premature infants in the NICU*; in RODRIGUES, H.; JOHNSON, C. (2007); *Investigação em Psicologia da Música – Estudos Críticos*; Edições Colibri; Lisboa;
- CG (2008); *Competências Gerais para o 2º e 3º Ciclos*; Escola Básica 2 3 Fernando Pessoa; Lisboa;
- DELIÈGE, I; McADAMS, S; (1989); *La Musique Et Les Sciences Cognitives*; Pirere Mardaga, Editeur, Liege;
- DGIDC(2008); *Programa de Educação Musical 2º Ciclo*; Ministério da Educação; Lisboa; http://www.dgdc.min-edu.pt/basico/Paginas/Programas_OrientacoesCurriculares_2EM.aspx
- DGIDC(2001); *Orientações Curriculares 3º ciclo Ensino Básico*, Ministério da Educação; Lisboa; http://www.dgdc.min-edu.pt/basico/Paginas/Programas_OrientacoesCurriculares_3EA.aspx
- DOMINGUES, J. AMARAL, D. NEVES, A. (2004); *100% Música, Educação Musical 5º ano*, Texto Editora; Lisboa;
- FISKE, H. E. “Investigação Experimental” in KEMP, A.E. (1995); *Introdução à Investigação em Educação Musical*; Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa;
- FRABBONI, F.; BIANCONI, G. F. (2008); *Educazione Musicale e Formazione*; FrancoAngeli; Milano;
- GORDON, E. (2008). *Teoria da Aprendizagem Musical Para Recém-Nascidos e Crianças em Idade Pré-Escolar*. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa;
- GORDON, E. (2006). *Discovering music from the inside Out*. GIA Publications, Inc, Chicago;
- GORDON, E. (2001). *Preparatory Audiation, Audiation, and Music Learning Theory*. GIA Publications, Inc, Chicago;

- GORDON, E. (2001). *A three-year Study of the Musical Aptitude Profile*. GIA Publications, Inc, Chicago;
- GORDON, E. (2000); *Teoria da Aprendizagem Musical, Competências, Conteúdos e Padrões*; Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa;
- GORDON, E. (1998). *Introduction to Research and the Psychology of Music*. GIA Publications, Inc, Chicago;
- GORDON, E. (1991). *Jump Right In, Music Play, The instrumental Series*. GIA Publications, Inc, Chicago;
- HARGREAVES, D.; NORTH, A. C. (2008); *The Social and Applied Psychology Of Music*; Oxford University Press; New York;
- HARGREAVES, D.; NORTH, A. C. (1997); *The Social Psychology Of Music*; Oxford University Press; New York;
- HURDEN, P. (2000); *Music as Medicine*; Ashgate Publishers; Aldershot;
- KEMP, A.E. (1995); *Introdução à Investigação em Educação Musical*; Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa;
- MOOG, H. (1976); *The Musical Experience Of The Pre-School Child*; Schott Music, London;
- P.E.A, (2007); *Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa, para o triénio 2007/2010*; <http://www.agrupamentofernandopessoa.pt/escolas.htm>
- PHILPOTT, C.; SPRUCE, G. (2008); *Learning To Teach Music In The Secondary School*; Routledge, London;
- PINTO, N. M. (1993); *Trá lá lá lá, 100 canções mimadas para os mais pequeninos*; Litografia Amorim; Buenos Aires
- RAINBOW, B; “Investigação Histórica” in KEMP, A.E. (1995); *Introdução à Investigação em Educação Musical*; Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa;
- RODRIGUES, H.; JOHNSON, C. (2007); *Investigação em Psicologia da Música – Estudos Críticos*; Edições Colibri; Lisboa;
- SIMÕES, R. (10ª edição); *Canções para a educação musical*; Valentim de Carvalho Editores; Lisboa

STANDLEY, J. M. (1986); *A meta-analysis on the effects of music as reinforcement for education/therapy objectives*; in RODRIGUES, H.; JOHNSON, C. (2007); *Investigação em Psicologia da Música – Estudos Críticos*; Edições Colibri; Lisboa;

TEMPERLEY, D. (2004); *The Cognition Of Basic Musical Structures*; The MIT Press Cambridge, London;

VEIGA, T. P. (no prelo); *Estudo-Exploratório II sobre a Classificação do Desempenho Vocal de Padrões Rítmicos Incluídos no Teste de Desempenho Rítmico Vocal*; Tese de Doutorado, Área Científica de Doutorado em Ciências Musicais, especialidade de Ensino e Psicologia da Música;

WIGRAM, T.; SAPERSTON, B.; WEST, R. (2000); *The Art & Science Of Music Therapy: A Handbook*; Harwood Academic Publishers, Amsterdam;

WILLEMS, E. (1970); *As Bases Psicológicas da Educação Musical*, Edições Pro-Musica, Bienne;

Fontes - Web Sites

Bob Dylan - Powerpoint

100 anos de Música (Maio/2010); http://www.100anosdemusica.com.br/country_bobdylan.htm

Stars Celebrites; (Maio/2010); <http://www.stars-celebrites.com/DYLAN-BOB/O/por-dylan.htm>

Whiplash; (Abril/2010); <http://whiplash.net/materias/biografias/039451-bobdylan.html>

Youtube Vídeo; (Abril/2010); <http://www.youtube.com/watch?v=pWrHrRDQu7w>

Letras/Acordes

Cifras; (Maio/2010); <http://www.cifras.com.br/cifra/per7ume/intervalo>

Cifras; (Maio/2010); <http://www.cifras.com.br/cifra/the-beatles/from-me-to-you>

Cifra Club; (Maio/2010); <http://www.cifraclub.com.br/the-beatles/hey-jude/>

Pink Floyd e The Who – Powerpoint

100 anos de Música (Maio/2010); http://www.100anosdemusica.com.br/anos60_pinkfloyd.htm

Que de Letras; (Maio/2010); www.quedelettras.com/biografia-the-who/biography-the-who.html

Território da Música; (Maio/2010); www.territoriodamusica.com/rockonline/az/?a=Pink+Floyd

Território da Música; (Maio/2010); www.territoriodamusica.com/rockonline/az/?a=Who%2C+The

Whiplash; (Abril/2010); <http://whiplash.net/materias/biografias/038318-who.html>

Whiplash; (Abril/2010); <http://whiplash.net/materias/biografias/038414-pinkfloyd.html>

Youtube Vídeo; (Abril/2010); <http://www.youtube.com/watch?v=Rp6-wG5LLqE>

Youtube Vídeo; (Abril/2010); http://www.youtube.com/watch?v=VZbM_MIz4RM

The Beatles – PowerPoint

R7 Entretenimento; (Abril/2010); <http://entretenimento.r7.com/musica/noticias/the-beatles-a-maior-banda-de-rock-de-todos-os-tempos-20090922.html>

Biografias y Vidas; (Abril/2010); <http://www.biografiasyvidas.com/biografia/b/beatles.htm>

Get Back; (Abril/2010); <http://www.getback.com.br/BEATLES/biografia%20Beatles/Beatles.htm>

Youtube Vídeo; (Abril/2010); http://www.youtube.com/watch?v=LAr4UiEy_Sg&feature=related

Youtube Vídeo; (Abril/2010); <http://www.youtube.com/watch?v=Z6E-GefpxYk>

ANEXOS

Anexo 1

Programa do 2º e 3º Ciclos

Competências Específicas do 2º ciclo - [5º ano de escolaridade]

Princípios organizadores	Tipos de situações de aprendizagem
Interpretação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - Cantar utilizando técnicas vocais simples; - Tocar músicas utilizando instrumentos e técnicas interpretativas simples; - Apresentar publicamente peças musicais utilizando instrumentos e técnicas interpretativas simples; - Explorar diferentes códigos e convenções musicais; - Responder a conceitos, códigos e convenções musicais;
Criação e experimentação	<ul style="list-style-type: none"> - Seleciona e organiza diferentes tipos de materiais sonoros para expressar determinadas ideias, sentimentos e atmosferas utilizando estruturas e recursos técnico-artísticos elementares, partindo da sua experiência e imaginação; - Explora ideias sonoras e musicais, partindo de determinados estímulos e temáticas; - Inventar, criar e regista pequenas composições, com aumento progressivo de segurança, imaginação e controlo; - Manipula conceitos, códigos, convenções e símbolos, utilizando vários instrumentos e voz;
Percepção sonora e musical	<ul style="list-style-type: none"> - Identifica e explora e responde aos elementos básicos da música; - Explora e descreve técnicas simples de organização e estruturação sonora e musical; - Identifica auditivamente mudanças rítmicas e melódicas; - Utiliza vocabulário e simbologias simples e apropriadas para descrever e comparar diferentes tipos de sons e peças musicais de diferentes estilos e géneros;
Culturas musicais nos contextos	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece a música como parte do quotidiano e as diferentes funções que ela desempenha; - Identifica diferentes culturas musicais e os contextos onde se inserem; - Produz material escrito, audiovisual e multimédia ou outro, utilizando vocabulário simples e apropriado;

Currículo de Educação Musical para o 5º ano

O currículo nacional do 5º ano do ensino básico na disciplina de Educação Musical visa cinco conceitos em seis diferentes níveis.

	Timbre	Ritmo	Altura	Dinâmica	Forma
Nível 1	Fontes sonoras convencionais e não convencionais: meio ambiente; vocal; corporal; instrumental.	Pulsação: semínima; pausa de semínima; Compasso quaternário	Altura definida/indefinida. Grave e agudo As notas na pauta e flauta: dó(agudo); lá	Piano; Meio forte; Forte	Elementos repetitivos e contrastantes. Introdução. Interlúdio
Nível 2	Timbre instrumental – instrumentos da sala de aula: peles; madeiras; metais. Timbre vocal: canções	Andamentos: adágio; moderato; presto Colcheia	As notas na Pauta e Flauta: Sol; mi;	Crescendo; Diminuendo	Forma binária: AB
Nível 3	Timbre instrumental – instrumentos da sala de aula Timbre vocal - canções	Ostinato. Som e silêncio em duas pulsações:mínima; pausa de mínim. Compasso binário	As notas na Pauta e Flauta: Ré; Dó (grave); Escala pentatônica;	Piano; Meio forte; Forte;	Forma ternária: ABA
Nível 4	Timbre instrumental – instrumentos da orquestra: cordas; sopros de madeira; sopros de metal; percussão. Timbre vocal- canções	Andamentos: acelerando; ritardando. Som e silêncio em quatro pulsações: semibreve; pausa de semibreve	As notas na Pauta e Flauta: Si; Fá; A escala diatônica de dó maior	Crescendo Diminuendo	Forma Rondó: ABACAD
Nível 5	Timbre instrumental – instrumentos de orquestra	Anacruse; pausa de olcheia; contratempo. Compasso ternário. Som/silêncio em três pulsações: mínima com ponto de aumentação	Melodia e harmonia Textura: - Fina; - Densa;	Piano; Meio forte; Forte; Crescendo; Diminuendo	Coda
Nível 6	CONSOLIDAÇÃO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS ADQUIRIDOS AO LONGO DO ANO				

Competências específicas do 3º ciclo - [7º ano de escolaridade]

Princípios organizadores	Tipos de situações de aprendizagem
Interpretação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolve a musicalidade e a técnica através do estudo e da apresentação de músicas em grupo ou individualmente; - Canta e toca, individualmente e colectivamente, diferentes tipos de instrumentos musicais, utilizando técnicas e práticas musicais apropriadas; - Cria, utiliza e apropria formas diferenciadas de notação musical; - Ensaia e apresenta publicamente peças musicais com princípios estéticos e comunicacionais diversificados; - Explora como diferentes técnicas e tecnologias podem contribuir para a interpretação e a comunicação artístico-musical; - Faz gravações áudio e vídeo das interpretações realizadas; - Reflecte, avalia e faz crítica fundamentada das interpretações realizadas;
Criação e experimentação	<ul style="list-style-type: none"> - Explora, compõe, arranja, improvisa e experiencia materiais sonoros e musicais com estilos, géneros, formas e tecnologias diferenciados; - Utiliza a audição, imaginação, conceito e recursos estruturais diversificados para desenvolver o pensamento musical e a prática artística, aumentando o nível de aprofundamento, complexidade e sofisticação; - Explora e apropria conhecimentos e saberes de diferentes técnicas vocais e instrumentais, de diferentes estéticas e culturas musicais, para a criação sonora e musical, bem como códigos e formas diferenciados de representação gráfica dos sons; - Manipula os materiais para funções comunicacionais e estéticas específicas; - Apropria diferentes técnicas de produção e de captação sonora; - Utiliza diferentes tipos de software musical, sequencialização MIDI e recursos da internet; - Faz gravações áudio e vídeo do seu trabalho criativo realizado;
Percepção sonora e musical	<ul style="list-style-type: none"> - Ouve, analisa, descreve, compreende e avalia os diferentes códigos e convenções que constituem o vocabulário musical das diferentes culturas, através da audição, do movimento e da prática vocal e instrumental; - Desenvolve a discriminação e sensibilidade auditivas; - Apropria diferentes formas e símbolos (convencionais ou não convencionais) de notação gráfica do som; - Utiliza terminologia e vocabulário adequado, de acordo com as audições musicais do passado e do presente; - Investiga e utiliza fontes convencionais e não convencionais, electrónicas e outras, para compreender e apropriar os conceitos e estruturas que informam e organizam as obras musicais; - Transcreve com tecnologias apropriadas e graus de complexidade diferentes melodias, ritmos e harmonias;

Culturas musicais nos contextos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolve o conhecimento e a compreensão da música como construção social e cultural; - Partilha as músicas do seu quotidiano e da sua comunidade, investigando as obras musicais como expressões de identidade individual e colectiva; - Reconhece as culturas musicais nas sociedades contemporâneas; - Enquadra o fenómeno musical em determinados acontecimentos, tempos e lugares. Compara estilos, géneros e estéticas musicais em relação aos diferentes tipos de contextos passados e presentes, ocidentais e não ocidentais; - Compreende relações entre a música, as outras artes e áreas de conhecimento, identificando semelhanças e diferenças técnicas, estéticas e expressivas;
------------------------------------	---

Currículo de Educação Musical para o 7º ano

	Módulos temáticos	Conteúdos
Módulo 9	Música Pop e Rock (em torno dos estilos musicais)	<ul style="list-style-type: none"> - Origem e evolução da música pop e rock; - Características da música Pop e Rock; - Compositores e intérpretes de música Pop e Rock; - As tecnologias na execução e interpretação musical; - Tecnologias Midi na criação e percepção musicais; - Técnicas de gravação;
Módulo 4	Memórias e tradições (em torno da música Portuguesa)	<ul style="list-style-type: none"> - Música portuguesa (popular, urbana e erudita); - Compositores e intérpretes de música portuguesa; - Diferentes estilos e géneros na música portuguesa; - As tecnologias na execução e composição da música portuguesa; - Os elementos de um espectáculo musical;

Anexo 2

Planta da sala – Turma 2 do 5º ano

Planta da sala - 5º ano turma 2

Pedro	Joana Firmino	João Tomás	Filipa	Duarte	Joana Marques	Gonçalo			
Luana						Mariana			
Miguel						Carolina	Henrique	João Pedro	
Catarina									
João	Beatriz	Francisco				Micael			
Vasco						Rita			
						Vasco Silva			
						Gabriel			

Piano	Professor
-------	-----------

Anexo 3

Exemplo do inquérito pedido aos alunos

Inquérito pedido às turmas

Idade: _____

Sexo: _____

Turma: _____

Freguesia onde vive: _____

Profissão do Pai: _____

Profissão da Mãe: _____

Quantos irmãos tens? _____

Disciplina favorita: _____

Disciplina que menos gostas: _____

O que mais gostas de fazer na aula de música: _____

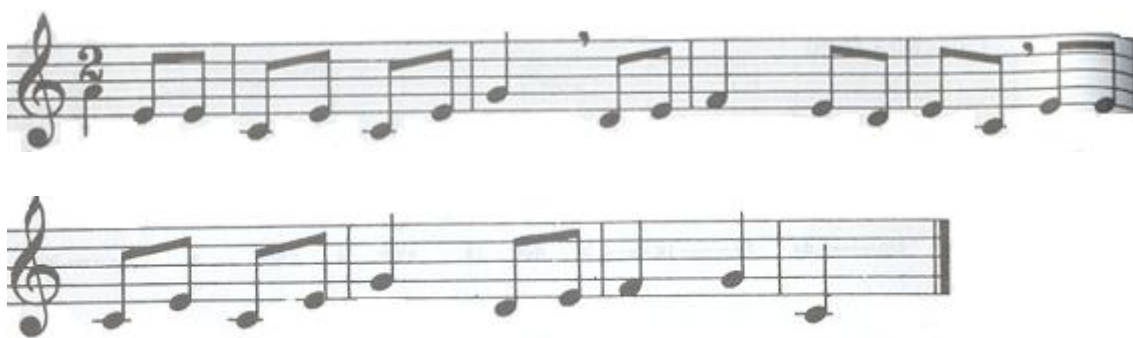
O que menos gostas de fazer na aula de música _____

Anexo 4

Partituras, letras e acordes

Partituras

Eu fui ao Jardim Celeste



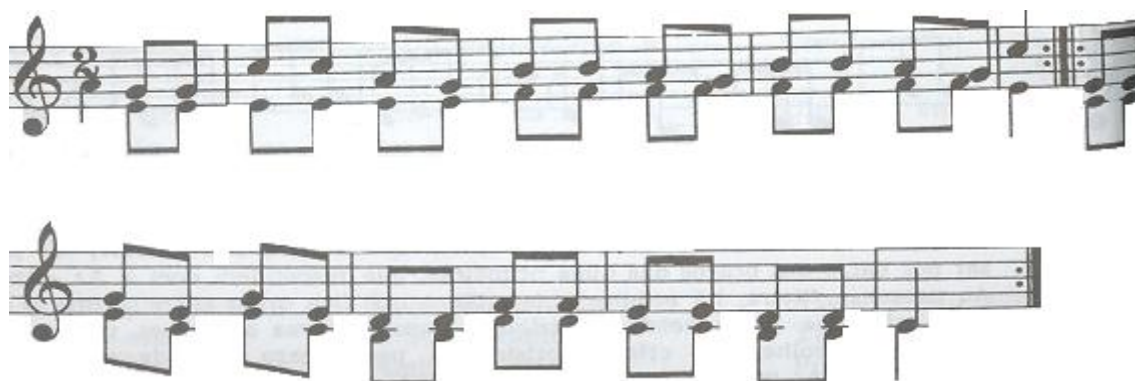
Fonte: Simões, R. (10ª edição); *Canções para a educação musical*; Valentim de Carvalho Editores; Lisboa

Kizomba



Fonte: Manual escolar 5º ano, *100% música*, Texto Editora

As Pombinhas da Catrina



Fonte: Simões, R. (10ª edição); *Canções para a educação musical*; Valentim de Carvalho Editores; Lisboa

Ai, Minha Machadinha



Fonte: Simões, R. (10ª edição); *Canções para a educação musical*; Valentim de Carvalho Editores; Lisboa

The musical notation consists of two staves. The top staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a time signature of 4/4. It contains a melody starting on G4, moving through A4, B-flat4, C5, D5, E5, F5, G5, and ending with a double bar line. The bottom staff also begins with a treble clef, a key signature of one flat, and a time signature of 4/4. It contains a bass line starting on G3, moving through A3, B-flat3, C4, D4, E4, F4, G4, and ending with a double bar line.

The first system of the musical score for 'The Rose Tree' is written on a single staff in G major (one sharp) and 4/4 time. The melody begins with a quarter rest, followed by a quarter note G, an eighth note F, and a quarter note E. This is followed by a quarter note D, an eighth note C, and a quarter note B. The melody continues with a quarter note A, an eighth note G, and a quarter note F. This is followed by a quarter note E, an eighth note D, and a quarter note C. The melody concludes with a quarter note B, an eighth note A, and a quarter note G. The system ends with a double bar line and repeat signs.

Fonte: Pinto, N. M. (1993); *trá lá lá lá, 100 canções mimadas para os mais pequeninos*; Litografia Amorim

Canto rítmico



Fonte: Gordon, E. (1998); *Music play, Jump Right In*; GIA Publications, Inc; Chicago

Canto rítmico



Fonte: Gordon, E. (1998); *Music play, Jump Right In*; GIA Publications, Inc; Chicago

Letras e Acordes

From me to you - Beatles

C Am
Da da da da da dum dum da
C Am
Da da da da da dum dum da

Verse 1

C Am
If there's anything that you want,
C G
If there's anything I can do,
F7 Am C G C
Just call on me and I'll send it along with love from me to you

Verse 2

C Am
If there's anything that you want,
C G
Like a heart that's oh, so true,
F7 Am C G C
Just call on me and I'll send it along with love from me to you

Bridge

Gm C7
I got arms that long to hold you
F
and keep you by my side.
D7
I got lips that long to kiss you
G G5+
And keep you satisfied

C Am
If there's anything that you want,
C G
If there's anything I can do,
F7 Am C G C
Just call on me and I'll send it along with love from me to you

Harmonica/Guitar Solo

C Am

From me

C G

To you.

F Am C G G7 C C7

Just call on me and I'll send it along with love, from me to you.

Gm C7

I got arms that long to hold you

F

and keep you by my side.

D7

I got lips that long to kiss you

G G5+

And keep you satisfied

C Am

If there's anything that you want,

C G

If there's anything I can do,

F7 Am C G C

Just call on me and I'll send it along with love from me to you

Fonte: <http://www.cifras.com.br/cifra/the-beatles/from-me-to-you>

Hey Jude – The Beatles

(1ª parte)

F **C**
Hey, Jude, don't make it bad,
C7 **F**
take a sad song and make it better
Bb **F**
Remember, to let her into your heart,
C **F**
then you can start, to make it better.

(2ª parte)

F **C**
Hey, Jude, don't be afraid,
C7 **F**
you were made to go out and get her,
Bb **F**
the minute you let her under your skin,
C **F**
then you begin to make it better.

(3ª parte)

F7 **Bb**
And anytime you feel the pain,
F/A **Gm**
Hey, Jude, refrain,
F **C/E** **F** **F7**
don't carry the world upon your shoulders.

Bb
For well you know that it's a fool,
F/A **Gm**
who plays it cool,
F **C/E** **F**
by making his world a little colder.
F **C**
Na na na na na na na na na...

(4ª parte)

(* voltam as partes anteriores, com letra diferente)

F **C**
Hey, Jude, don't let me down,
C7 **F**
you have found her now go and get her,
Bb **F**
remember (Hey Jude) to let her into your heart,
C **F**
then you can start to make it better.

F7 **Bb**
So let it out and let it in,
F/A **Gm**
Hey, Jude, begin,
F **C/E** **F** **F7**
you're waiting for someone to perform with.
Bb
And don't you know that is just you?

F/A Gm
Hey, Jude, you'll do,
F C/E F
the movement you need is on your shoulder.
F C
Na na na na na na na na...

(5ª parte)
F C
Hey, Jude, don't make it bad,
C7 F
take a sad song and make it better,
Bb F
remember to let her under your skin,
C F
then you'll begin to make it better (better, better, better, better, better, oh!)

F Eb Bb F
Na, na na na na na ,na na na na, Hey Jude
F Eb Bb F
Na, na na na na na ,na na na na, Hey Jude...

Fonte: <http://www.cifraclub.com.br/the-beatles/hey-jude/>

Intervalo - Perfume

Introdução: A E A E

A E

Vida em câmara lenta,

A

Oito ou oitenta,

E A

Sinto que vou emergir,

E A

Já sei de cor todas as canções de amor,

E

Para a conquista partir.

D E

Diz que tenho sal,

A D

Não me deixes mal,

E

Não me deixes...

Bm

No livro que eu não li,

E

No filme que eu não vi,

A E

Na foto aonde eu não entrei,

Bm

Notícia do jornal

E A

O quadro minimal... Sou eu...

A E

Vida á média rés,

A

Levanta os pés

E A

Não vás em futebois, apesar...

E A

Do intervalo, que é quando eu falo,

E

Para não me incomodar.

D E

Diz que tenho sal,

A D

Não me deixes mal,

E

Não me deixes...

Bm

No livro que eu não li,

E

No filme que eu não vi,

A E

Na foto a onde eu não entrei,

Bm

Notícia do jornal

E A

O quadro minimal... Sou eu...

D E

Não me deixes já

A D

Historia que não terminou

E

Não me deixes...

Bm

No livro que eu não li,

E

No filme que eu não vi,

A E

Na foto aonde eu não entrei,

Bm

Notícia do jornal

E A

O quadro minimal... Sou eu...

Bm

No livro que eu não li,

E

No filme que eu não vi,

A E

Na foto aonde eu não entrei,

Bm

Notícia do jornal

E A

O quadro minimal... Sou eu...

Fonte: <http://www.cifras.com.br/cifra/per7ume/intervalo>

Anexo 5

Plano de aula detalhado

PLANO DE AULA DETALHADO

Aula de 22 de Março de 2010

1. Os alunos entram e começam a passar o sumário que já se encontra no quadro.

a) Enquanto os alunos procedem a realizar a actividade acima, toco a música em modo Maior – “Barqueiro”.

b) Canto cinco(5) padrões de Aculturação modo Maior:

- i. Dó – ré – mi*
- ii. Mi – fá – sol*
- iii. Sol – lá – sol*
- iv. Sol – fá – mi*
- v. Mi – ré – dó*

c) Toco uma 2ª vez e faço silêncio com a duração da música.

d) Toco uma 3ª vez e canto em “bam”, faço 4 padrões de Imitação que reproduzem todos.

- i. Sol – dó*
- ii. Dó – sol*
- iii. Sol – dó*
- iv. Dó – sol*

e) Toco uma 4ª vez e canto já com letra – faço 5 padrões de Imitação e de Assimilação que cinco(5) alunos reproduzem (previamente escolhidos):

- i. Gabriel: Dó – mi – sol*
- ii. Luana: Sol – mi – dó*
- iii. Miguel V: Dó – fá – lá*
- iv. Joana F: Sol – si – dó*
- v. Gonçalo: Dó – mi – dó*

f) Canto uma 5ª vez com os alunos já com a folha.

g) Faço uma 6ª vez em silêncio só com gestos.

- h) Explico o que se vai passar de seguida, acrescento a pequena cantiga “A Barca Virou” a qual:

- i. Toco primeiro*
- ii. Canto sozinho*
- iii. Faço com gestos*
- iv. Canta toda a turma e dizemos o nome – Carolina*

- i) A canção começa pela Carolina e percorre mais 3 alunos

2. Passo para a Lengalenga rítmica em binário.

- a) 1º sem letra mas com entoação
- b) Padrões binários de Aculturação
- c) 2ª vez já com letra
- d) Padrões de Imitação conjunta
- e) 3ª vez só com gestos
- f) Padrões para repetição individual de cada aluno – quatro padrões, quatro alunos previamente escolhidos:

- i. Joana Marques*
- ii. Miguel*
- iii. Filipa*
- iv. Francisco*

3. Canção modo menor

- a) 1ª vez toco só para audição
- b) Padrões de Aculturação modo menor

- i. Lá – si – dó*

- ii. Dó – ré – mi*
- iii. Mi – fá – mi*
- iv. Mi – ré – dó*
- v. Dó – si – lá*

c) 2ª vez toco e canto em “Bam”

d) Padrões de Imitação modo menor toda a classe repete

- i. Lá – mi*
- ii. Mi – lá*
- iii. Lá – mi*
- iv. Mi – lá*

e) 3ª vez já com letra

f) Padrões de Assimilação para cinco(5) alunos previamente escolhidos:

- i. Beatriz: Lá – dó – mi*
- ii. Micael: Mi – dó – lá*
- iii. Henrique: Lá – ré – fá*
- iv. Catarina: Mi – Sol# - lá*
- v. João Pedro: Lá – dó – lá*

g) 4ª vez só com gestos

h) 5ª vez toda a classe canta já com a folha

4. Passo para a lengalenga ternária

- a) 1ª vez sem letra mas com entoação
- b) Padrões ternários de Aculturação
- c) 2ª vez já com letra
- d) Padrões de Imitação conjunta em grupo
- e) 3ª vez só com gestos
- f) 4ª vez com letra
- g) Padrões de Assimilação individuais a quatro(4) alunos previamente escolhidos.
 - i. *João tomás:*
 - ii. *Mariana:*
 - iii. *Pedro:*
 - iv. *Catarina:*

5. Prática instrumental – Flauta

- a) Começo por tocar no Piano a 1ª parte da música “As Pombinhas da Catrina”
- b) Dizemos o nome das notas
- c) Toco na Flauta
- d) Toca toda a classe sem acompanhamento de Piano
- e) Toca toda a classe com acompanhamento de Piano
- f) Chamo o aluno Vasco Silva para vir tocar individualmente a música (1ª parte). Toda a classe faz a repetição.
- g) Chamo a aluna Rita para vir tocar individualmente a música (1ª parte). Toda a classe faz a repetição.
- h) Toda a classe toca novamente a 1ª parte da música.

FIM

Anexo 6

Powerpoints utilizados

Biografia

BEATLES

Lições nº 17/18 - Turma 1 do 7º ano - EB 2 3 Fernando Pessoa - Olivais

Constituição

John Lennon

Paul McCartney



George Harrison

Ringo Starr

The Quarrymen

- 1ª Banda de John Lennon
- 1957 – Banda de Liceu
- À qual se juntou *Paul McCartney* e posteriormente *George Harrison* por influencia de *Paul*

The Quarrymen

- As afinidades e influências musicais juntaram na composição *John e Paul*.
- Trocaram várias vezes de baterista até encontrarem *Ringo*.
- Entretanto já fora do liceu tinham que mudar o nome à banda, pois este já não fazia sentido.

Discos

- 1962 – saiu o 1º Single (*Love me do*) que chegou ao 17º lugar do top Britânico.
- 1963 - músicas como *Please Please Me*, *From Me To You* e especialmente *She Loves You* fizeram grande sucesso tendo chegado a número 1 no Reino Unido.

Vídeo



Lições nº 17/18 - Turma 1 do 7º ano - EB 2 3 Fernando Pessoa - Olivais

Análise dos acordes

“From me to you”

1ª Parte

- Dó, lám, dó, sol, fá , lám, dó, sol, dó .
- I , vi , I , V , IV , vi , I , V , I .

6,48s – V1

Análise dos acordes

“From me to you”

2ª Parte

- Dó7 , Fá , lá m
- A grande novidade é a utilização do acorde de 7ª no acorde da tônica, sem qualquer preparação o que traz uma cor diferente à música.

Vídeo



Lições nº 17/18 - Turma 1 do 7º ano - EB 2 3 Fernando Pessoa - Olivais

Fontes

- <http://www.getback.com.br/BEATLES/biografia%20Beatles/Beatles.htm>
- <http://entretenimento.r7.com/musica/noticias/the-beatles-a-maior-banda-de-rock-de-todos-os-tempos-20090922.html>
- <http://www.biografiasyvidas.com/biografia/b/beatles.htm>
- - <http://www.youtube.com/watch?v=Z6E-GefpxYk>
- http://www.youtube.com/watch?v=LAr4UiEy_Sg&feature=related
- <http://www.cifras.com.br/cifra/the-beatles/from-me-to-you>

Bob Dylan

BIOGRAFIA

Bob Dylan – USA

- Robert Allen Zimmerman
- É para os Estados Unidos o que John Lennon foi para o Reino Unido.
- Começou por tocar guitarra clássica, passou para a eléctrica, mas voltou para a 1ª por achar que a música que queria fazer se identificava mais com o timbre desta.

Música *folk-Rock*

- Estilo de música de Bob Dylan;
- Mistura de sons de música Country;
- Com temáticas de intervenção;
- E a “descontração” do Folk;

Instrumentação

- Recurso a instrumentos acústicos;
- O importante é a mensagem;
- Para além das letras, Bob Dylan ao renunciar à utilização de instrumentos mais potentes, deixa passar a ideia que o homem só por si tem muita força.

Álbuns

- NY - 11 de Abril de 1961, Dylan é procurado pelo produtor John Hammond para um contrato com a Columbia Records, após este o ouvir tocar num bar;
- O primeiro disco de Bob Dylan não teve muita repercursão;
- "The Freewheelin" - O 2º álbum, alcançou grande número de vendas. Aqui estão clássicos de Dylan como "Blowin in the Wind", "It's Alright", "A Hard Rain's Gonna Fall."

Audição - Blowing the wind



Blowing the wind

- How many roads must a man walk down,
Before you call him a man?
How many seas must a white dove sail,
Before she sleeps in the sand?
Yes and how many times must
cannonballs fly,
Before they're forever banned?
The answer, my friend, is blowin' in the
wind
The answer is blowin' in the wind
- Quantas estradas precisará um homem
andar,
Até que o chamem de homem?
Quantos mares deve uma pomba branca
sobrevolar,
Antes que possa dormir na areia?
Sim, e quantas vezes serão precisas balas
de canhão voar,
Antes de serem banidas para sempre?
A resposta, meu amigo, sopra no vento.
A resposta sopra no vento

Hurricane

- Pistol shots ring out in the ballroom
night
Enter Patty Valentine from the upper
hall.
She sees the bartender in a pool of blood,
Cries out, "My God, they've killed them
all!"
Here comes the story of the Hurricane,
The man the authorities came to blame
For somethin' that he never done.
Put in a prison cell, but one time he
could-a been
The champion of the world.

- Tiros de revólver ressoam na noite de
baile
Entra a Patty Valentine vinda do salão
superior.
Ela vê o Barmen numa poça de sangue,
Clama: "Meu Deus, mataram-nos
todos!"
Vem aí a história do Furacão,
O homem que as autoridades culpavam.
Por algo que nunca fez.
Colocado numa cela da prisão, quem
podia ter sido...
O campeão do mundo.

Fontes

- <http://whiplash.net/materias/biografias/039451-bobdylan.html>
-
- http://www.100anosdemusica.com.br/country_bobdylan.htm
-
- <http://www.stars-celebrites.com/DYLAN-BOB/O/por-dylan.htm>
-
- Videos – Hurricane - <http://www.youtube.com/watch?v=pWrHrRDQu7w>

Lições nº 21 e 22

Aula dia 26 de Abril de 2010

Sumário:

Modulo Pop-Rock — Identificação auditiva de acordes maiores e menores, identificação auditiva das progressões harmónicas, prática instrumental e vocal.

Lições nº 21 /22 - Turma 1 do 7º ano - EB 2 3 Fernando Pessoa - Olivais

Identificação auditiva

Acordes maiores ou menores

Perguntas individuais

Padrões de aculturação:

-Dó, ré, mi

-Mi, fá, sol

-Sol, lá, sol

-Dó, ré, dó

-Dó, si, dó

Padrões de aculturação

Que música se poderia aplicar a cada um dos padrões

Padrões de imitação

Dominante – Sol - G

Tónica/Fundamental – Dó - C

Colocação da dominante

Individualmente cada aluno tenta colocar a 5ª de cada acorde

Identificar para onde caminha a harmonia

Lembrar os últimos padrões

Padrões de Assimilação

Individualmente

Identificar as notas de cada padrão

Colocação da 3ª

Individualmente cada aluno coloca através do canto a 3ª maior ou menor de cada acorde

Prática instrumental - Acordes

1-Dó-Sol

2-Sol-Ré

3-Sol-Ré

4-Dó-Sol

5-Fá- Dó

6-Dó-Sol

7-Sol-Ré

8-Dó-Sol

1-Dó – Mi

2-Sol- Si

3-Fá- Si

4-Dó-Sol

5-Fá- Lá

6-Dó-Mi

7-Sol-Si

8-Dó-Mi

Prática instrumental - Acordes

- 1-Dó – Sol
 - 2-Fá-Dó
 - 3-Lá – Mi
 - 4-Ré-Lá
 - 5-Fá-Dó
- 1-Dó – Mi
 - 2-Fá-Lá
 - 3-Lá-Dó
 - 4-Ré- Fá
 - 5-Fá-Lá

Prática vocal – Letra 1

- Hey, Jude, don't make it bad,
take a sad song and make it better
Remember, to let her into
your heart,
then you can start, to make
it better.
- Hey, Jude, don't be afraid,
you were made to go out
and get her,
the minute you let her
under your skin,
then you begin to make it
better.

Prática vocal – Letra 2

- And anytime you feel the pain,
Hey, Jude, refrain,
don't carry the world upon
your shoulders.
- For well you know that it's
a fool,
who plays it cool,
by making his world a little
colder.
Da da da da da da da...

Prática vocal – Letra 3

- Hey, Jude, don't let me
down,
you have found her now go
and get her,
remember (Hey Jude) to
let her into your heart,
then you can start to make
it better.
- So let it out and let it in,
Hey, Jude, begin,
you're waiting for someone
to perform with.
And don't you know that is
just you?
Hey, Jude, you'll do,
the movement you need is
on your shoulder.
Da da da da da da da...

Fontes

<http://www.cifraclub.com.br/the-beatles/hey-jude/>

Lições nº 21 /22 - Turma 1 do 7º ano - EB 2 3
Fernando Pessoa - Olivais

Lições nº 23 e 24

Aula dia 3 de Maio de 2010

Sumário:

Modulo Pop-Rock Pink-Floyd – The Who

Identificação auditiva de acordes e suas progressões harmónicas.

Prática instrumental e vocal.

Lições nº 23 /24 - Turma 1 do 7º ano - EB 2 3 Fernando Pessoa - Olivais

Pink Floyd

- Banda de rock inglesa do século XX famosa pelas suas composições de rock clássico harmónico, pelo seu estilo progressivo e pelos espectáculos ao vivo extremamente elaborados. A origem do nome "*Pink Floyd*" deve-se à admiração do fundador *Syd Barrett* pela arte dos músicos *Pink Anderson* e *Floyd Council*, do blues.

Pink Floyd

- É um dos grupos mais influentes na história do rock, além de um dos mais bem sucedidos, tendo vendido aproximadamente 300 milhões de discos. A produção *The Dark Side of the Moon* manteve-se no *Top 100 Billboard* de vendas durante mais de uma década e continua a ser um dos álbuns mais vendidos de todos os tempos.

Pink Floyd

- Liderada pelo lendário cantor e compositor *Syd Barrett*, o grupo tinha um modesto sucesso na segunda metade da década de 1960 . Mas o comportamento errático de *Barrett* forçou os seus colegas da banda a afastá-lo e substituí-lo pelo guitarrista e cantor *David Gilmour*.

Pink Floyd

Vídeo



Lições nº 23 /24 - Turma 1 do 7º ano - EB 2 3 Fernando Pessoa - Olivais

The Who

- Banda de rock britânica surgida em 1964.
- A formação original era composta por *Pete Townshend* (guitarra), *Roger Daltrey* (vocalis), *John Entwistle* (baixo) e *Keith Moon* (bateria). O grupo alcançou fama internacional, e tornou-se conhecido pelo dinamismo das suas apresentações.

The Who

- No princípio da sua carreira a banda ficou famosa por partir completamente os seus instrumentos no final dos espectáculos (especialmente *Townshend*, cuja destruição de guitarras tornar-se-ia um clichê do rock, também *Keith Moon*, baterista por vezes fazia o mesmo). Os seus primeiros álbuns, repletos de canções *Pop*, curtas e agressivas, com os distintos *Power chords* de *Townshend* e com temas recorrentes de rebelião juvenil e confusão sentimental, foram influências primordiais no surgimento do *Punk rock* e do *Power Pop*.

Vídeo – The Who



Lições nº 23 /24 - Turma 1 do 7º ano - EB 2 3 Fernando Pessoa - Olivais

Identificação auditiva

Acordes maiores ou menores

Perguntas individuais

Padrões de aculturação:

-Dó, ré, mi

-Mi, fá, sol

-Sol, lá, sol

-Dó, ré, dó

-Dó, si, dó

Padrões de imitação

Dominante – Sol - G

Tónica/Fundamental – Dó - C

Colocação da dominante

Individualmente cada aluno tenta colocar a 5ª de cada acorde

Identificar para onde caminha a harmonia

Lembrar os últimos padrões

Prática instrumental - Acordes

Parte ESQ

1-Dó-Sol
2-Sol-Ré
3-Sol-Ré
4-Dó-Sol
5-Fá- Dó
6-Dó-Sol
7-Sol-Ré
8-Dó-Sol

Parte DTR

1-Dó – Mi
2-Sol- Si
3-Fá- Si
4-Dó-Sol
5-Fá- Lá
6-Dó-Mi
7-Sol-Si
8-Dó-Mi

Prática instrumental - Acordes

Esq

- 1-Dó - Sol
- 2-Fá - Dó
- 3-Lá - Mi
- 4-Ré - Lá
- 5-Fá - Dó

Dtr

- 1-Dó - Mi
- 2-Fá - Lá
- 3-Lá - Dó
- 4-Ré - Fá
- 5-Fá - Lá

Prática vocal – Letra

1ª parte

- **C** **G**
- Vida em câmara lenta,
- **C**
- Oito ou oitenta,
- **G** **C**
- Sinto que vou emergir,
- **G** **C**
- Já sei de cor todas as canções de amor,
- **G**
- Para a conquista par tir.
- **F** **G**
- Diz que tenho sal,
- **C** **F**
- Não me deixes mal,
- **G**
- Não me deixes...

Refrão

- **Dm**
- No livro que eu não li,
- **G**
- No filme que eu não vi,
- **C**
- **Am**
- Na foto aonde eu não entrei,
- **Dm**
- Notícia do jornal
- **C** **G**
- O quadro minimal... Sou eu...

Prática vocal – Letra

2ª parte

- **C** **G**
Vida á média rés,
- **C**
Levanta os pés
- **G** **C**
Não vás em futeboís, apesar...
- **G** **C**
Do intervalo, que é quando eu falo,
- **G**
Para não me incomodar.
- **F** **G**
Diz que tenho sal,
- **C** **F**
Não me deixes mal,
- **G**
Não me deixes...

Refrão

- **Dm**
No livro que eu não li,
- **G**
No filme que eu não vi,
- **C** **Am**
Na foto aonde eu não
entrei,
- **Dm**
Notícia do jornal
- **G** **C**
O quadro minimal... Sou
eu...

Fontes

- Pink floyd
- <http://whiplash.net/materias/biografias/038414-pinkfloyd.html>
-
- <http://www.100anosdemusica.com.br/anos60-pinkfloyd.htm>
-
- <http://www.territoriomusica.com/rockonline/az/?a=Pink+Floyd>
-
- **Video -** http://www.youtube.com/watch?v=VZbM_Mlz4RM

Lições nº 23/24 - Turma 1 do 7º ano - EB 2 3
Fernando Pessoa - Olivais

Fontes

- The Who
-
- <http://whiplash.net/materias/biografias/038318-who.html>
-
- <http://www.territoriomusica.com/rockonline/az/?a=Who%2C+The>
-
- <http://www.queletras.com/biografia-the-who/biography-the-who.html>
-
- Vídeo - <http://www.youtube.com/watch?v=Rp6-wG5LLqE>
-
- Letra e acordes Intervalo
- Fonte: http://www.cifras.com.br/cifra/per_tune/intervalo

Lições nº 23/24 - Turma 1 do 7º ano - EB 23
Fernando Pessoa - Olivais

Anexo 7

Avaliação da amostra recolhida no âmbito do desempenho rítmico vocal

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO RÍTMICO VOCAL DO ALUNO

Aluno a							
	PADRÃO	MÉTRICA	PULSAÇÃO				
RITMOS BINÁRIO	C/INC	C/INC	1	2	3	4	5
1	inc	C		x			
2	inc	C		x			
3	C	C				x	
4	C	C			x		
5	C	C			x		
6	inc	C			x		
7	C	C			x		
RITMOS TERNÁRIO							
1	C	C			x		
2	inc	C		x			
3	inc	C			x		
4	inc	inc			x		
5	inc	inc			x		
6	inc	inc			x		
7	C	C			x		
8	inc	C		x			
9	inc	C		x			
RITMOS TERNÁRIO II							
1	C	C			x		
2	inc	C		x			
3	inc	inc		x			
4	inc	C		x			
5	inc	C		x			
6	inc	C			x		
7	inc	inc		x			
8	inc	inc		x			
9	inc	C		x			

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO RÍTMICO VOCAL DO ALUNO

Aluno b							
	PADRÃO	MÉTRICA	PULSAÇÃO				
RITMOS BINÁRIO	C/INC	C/INC	1	2	3	4	5
1	C	C			X		
2	inc	C				X	
3	C	C				X	
4	C	C			X		
5	C	C				X	
6	C	C				X	
7	C	C				X	
RITMOS TERNÁRIO							
1	C	C				X	
2	C	C					X
3	inc	C		X			
4	inc	C			X		
5	inc	C			X		
6	inc	inc		X			
7	C	C			X		
8	inc	inc		X			
9	inc	inc		X			
RITMOS TERNÁRIO II							
1	inc	C			X		
2	inc	C			X		
3	inc	C		X			
4	C	C				X	
5	C	C			X		
6	inc	C			X		
7	inc	C			X		
8	inc	C			X		
9	inc	C			X		

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO RÍTMICO VOCAL DO ALUNO

Aluno c							
	PADRÃO	MÉTRICA	PULSAÇÃO				
RITMOS BINÁRIO	C/INC	C/INC	1	2	3	4	5
1	inc	inc		X			
2	inc	inc		X			
3	C	C			X		
4	C	C			X		
5	C	C				X	
6	C	C			X		
7	inc	C			X		
RITMOS TERNÁRIO							
1	C	C				X	
2	C	C			X		
3	inc	inc		X			
4	inc	C		X			
5	inc	inc		X			
6	C	C			X		
7	inc	inc		X			
8	inc	inc		X			
9	inc	C		X			
RITMOS TERNÁRIO II							
1	C	C		X			
2	inc	C			X		
3	inc	inc		X			
4	C	C		X			
5	inc	C		X			
6	C	C					X
7	C	C					X
8	C	C			X		
9	inc	C			X		

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO RÍTMICO VOCAL DO ALUNO

Aluno d							
	PADRÃO	MÉTRICA	PULSAÇÃO				
RITMOS BINÁRIO	C/INC	C/INC	1	2	3	4	5
1	C	C					X
2	C	C					X
3	C	C			X		
4	C	C				X	
5	C	C				X	
6	C	C			X		
7	inc	C		X			
RITMOS TERNÁRIO							
1	inc	C		X			
2	inc	C		X			
3	Inc	inc			X		
4	inc	inc			X		
5	C	C			X		
6	inc	C				X	
7	inc	inc		X			
8	inc	C			X		
9	inc	C		X			
RITMOS TERNÁRIO II							
1	inc	C		X			
2	inc	inc		X			
3	inc	inc		X			
4	inc	inc		X			
5	inc	inc		X			
6	inc	C		X			
7	C	C			X		
8	C	C			X		
9	inc	C		X			

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO RÍTMICO VOCAL DO ALUNO

Aluno e							
	PADRÃO	MÉTRICA	PULSAÇÃO				
RITMOS BINÁRIO	C/INC	C/INC	1	2	3	4	5
1	C	C				X	
2	C	C			X		
3	inc	C		X			
4	C	C			X		
5	inc	C		X			
6	inc	C			X		
7	inc	inc		X			
RITMOS TERNÁRIO							
1	inc	inc		X			
2	inc	inc		X			
3	inc	inc	X				
4	inc	C		X			
5	inc	C		X			
6	inc	C		X			
7	inc	C		X			
8	inc	C		X			
9	inc	C		X			
RITMOS TERNÁRIO II							
1	inc	C		X			
2	inc	inc		X			
3	inc	inc		X			
4	inc	inc		X			
5	inc	inc		X			
6	inc	inc		X			
7	inc	inc		X			
8	inc	C		X			
9	inc	inc		X			

FIM

Bruno Miguel Canteiro Vieira
Mestrado em Ensino da
Educação Musical no Ensino Básico
FCSH – UNL
Set/2010